ANNO XXXIX NUMERO 271.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUARTA FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhäem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Clemente p. m.; S. Cezimo m.
24. Terça. S. João da Cruz c.; S. Chrysogono m.
25. Quarta. Ss. Erasmo e Mercurio sold. mm.
26. Quinta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27. Sexta. Ss. Acacio e Facundo presb. mm.
28. Sabbado. S. Jacob da Marca f.
29. Domingo. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 20 de novembro de 1863.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o segundo escripturario da thesouraria provincial Manoel Pereira da Cunha, e bem assim a informação do respectivo inspector, datada de hontem, e sob n. 571, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos, na fórma do artigo 49 do regulamento da mesma thesouraria, para tratar de sua saúde.

— 21 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens para que a guarda da casa de detenção seja feita diariamente por praças de primeira linha, ficando dispensada desse serviço as da secção urbana.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que expõe o inspector da thesouraria de fazenda no officio que aqui ajunto acompanhado de outro do Dr. chefe de policia e de um requerimento de Francisco Gomes Simões do Amaral.

Dito ao mesmo. — Póde V. Exc. mandar vender em hasta publica, como propoz em seu officio n. 2171, de 20 do corrente, a que respondo, o cavallo russo n. 55 da companhia de cavallaria, visto estar incapaz para o serviço. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. que o bacharel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, juiz municipal e de orphãos, removido para o termo do Buique, participou-me em 26 de outubro ultimo, ter nessa mesma data tomado assento na assembléa legislativa da provincia do Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo. — Não obstante a duvida apresentada pela junta militar de saúde no parecer incluso sob n. 1, mande V. S. pagar á Rufino Manoel da Cruz Cousseiro a quantia de 275$000, porque executou em consequencia de ajuste feito com a directoria das obras militares, os concertos e obra nova de que necessitava a fortaleza do Brum, visto que das informações n. 1 e 2 dos engenheiros militares, e da que ministrou a directoria cópia n. 4, consta estar feito com a necessaria regularidade o cano de esgoto das aguas servidas do xadrez da mesma fortaleza.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande V. S. fornecer, á vista do incluso pedido, 1,950 cartuxos do adarme 17 sem balas para as descargas que tem de dar os corpos da guarda nacional detalhados para acompanharem a procissão de Corpus-Christi no dia 22 do corrente.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio n. 158 de 20 do corrente, declarando-lhe que fica approvado o contrato que segundo o termo datado de 19 do corrente celebrou V. S. com o dono e mestre do hiate *Sergipano* para conducção das praças, presos e objectos destinados ao presidio de Fernando.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda remettendo-se-lhe cópia do contrato.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Inteirado pelo seu officio de 28 de outubro ultimo, de ter Vmc. nomeado á João Candido de Mello para exercer interinamente o officio de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo do Bonito, tenho á dizer-lhe que não estando esse officio vitaliciamente provido deve ser posto em concurso, observando-se o disposto no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, no aviso 252 de 30 de dezembro de 1854, e no aviso circular de 25 de outubro de 1861.

Dito ao bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos.—Accusando a recepção do officio de 15 do corrente, em que Vmc. communicou que por haver terminado no dia 14 o seu quatriennio passou ao 1º supplente o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Barreiros: tenho a dizer-lhe que no referido dia 14 lhe communiquei ter sido Vmc. reconduzido naquelle lugar por decreto de 5 deste mez, afim de prestar juramento e entrar em exercicio independente de titulo que apresentará no prazo marcado de tres mezes.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Transmitto ao conselho administrativo para os fins convenientes, cópias do termo do exame a que se procedeu nos medicamentos e mais objectos vendidos pelo boticario Joaquim Ignacio Ribeiro Junior para a pharmacia do hospital militar.

Dito ao engenheiro em commissão, Paulo José de Oliveira.—Respondo ao seu officio desta data, remettendo inclusa a portaria que Vmc. solicitou para lhe serem prestados pelas autoridades do termo de Iguarassú, os auxilios de que precisar para o bom desempenho da commissão a que vai Vmc. a ilha de Itamaracá, em virtude de ordens do governo imperial, e declarando-lhe que o director das obras publicas tem ordem para fornecer-lhe os objectos mencionados em a nota a que allude o seu citado officio.—Officiou-se ao director das obras publicas para fornecer os objectos pedidos.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira.—Póde Vmc. fazer seguir para a linha do sul o vapor *Mamanguape*, no dia indicado em seu officio de 20 do corrente, a que respondo.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que ponderou a directoria das obras publicas em officio de 12 de outubro ultimo, e a camara municipal desta cidade em sua informação de 9 do corrente, sob n. 53, resolve approvar provisoriamente a postura apresentada pela mesma camara, cujos artigos são os seguintes:

Artigo 1.º Os passeios que em virtude do disposto no art. 18, tit. 7 das posturas de 30 de junho de 1849, tiverem de ser construidos em frente das casas terão a largura proporcional a da rua respectiva, observando-se a seguinte tabella:

Largura dos passeios.	*Largura da rua.*
De 15 a 25 palmos . .	3 palmos.
De 26 a 35 palmos . .	1/8 da largura da rua.
De 36 a 45 palmos . .	1/7 da largura da rua. (5,0 a 6,4)
De 46 a 55 palmos . .	1/6 da largura da rua. (7,5 a 9,1)
De 56 palmos para cima	10 palmos.

Art. 2.º Em caso algum os proprietarios serão obrigados a construir passeios de mais de 10 palmos de largura nem menos de tres.

§ 1.º Nos beccos e travessas de largura inferior a 15 palmos poderá deixar de haver passeios, se na occasião da construcção do calçamento assim o julgar necessario a repartição das obras publicas para mais facilidade do serviço e encanamento das aguas.

Art. 3.º Os infractores dos artigos antecedentes serão multados na quantia de 10$, e no duplo na reincidencia, e obrigados além disto a construirem os passeios de conformidade com a tabella mencionada no art. 1º.

Art. 4.º Fica revogado o art. 18 do titulo 7º das posturas de 30 de junho de 1849.

Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao 1º cadete do 7º batalhão de infantaria José Joaquim da Fonseca Albuquerque, que vai estudar na escola militar da côrte.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu José Marques Bacalhão, e de conformidade com a informação do director geral interino da instrucção publica, datada de hoje, resolve nomea-lo para reger interinamente, mediante a gratificação annual de 800$, a cadeira de instrucção primaria da freguezia de Aguas Bellas, que se acha vaga.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia apresento á V. Exc. o incluso passe para o transporte do tenente José Caetano da Silva e sua familia, da estação de Una até esta capital, na estrada de ferro.

Despachos do dia 21 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio José Teixeira de Mendonça Belém.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Antonio de Souza.—Informe o Sr. juiz municipal da primeira vara.

Joaquim Alves Barbosa.—Revalide o presente requerimento.

Leandro Joaquim de Santa Anna.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Porfirio de Albuquerque Magalhães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Viriato Sergio de Moura Mattos.—Dirija-se á thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 20 de novembro de 1863.

Ordem do dia n. 270.

O general commandante das armas faz certo para os fins convenientes, que approvou o engajamento que contrahiram para servir por mais seis annos nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, precedendo inspecção de saúde, o 2º sargento da 1ª companhia do 4º batalhão de artilharia a pé Miguel dos Santos Guimarães e o cabo de esquadra da 1ª companhia do 2º batalhão de infantaria Candido Olympio de Oliveira Porto, este no dia 17 e aquelle a 19 do corrente mez de novembro, conforme participaram nas referidas datas os respectivos Srs. commandantes em officios ns. 1127 e 471.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhãa reune-se em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, pelas 11 horas da manhãa.

— Antehontem pela noite manifestou-se um começo de incendio na ponte provisoria, ignorando-se se fôra isto casual ou de proposito.

Apesar de ter sido dado o signal incontinente, foi o mesmo incendio extincto para logo, mesmo antes de qualquer soccorro resultante do annuncio da sua existencia.

— Hontem celebrou-se a festividade religiosa de Santa Cecilia no convento do Carmo.

Oraram no *Evangelho* o Rvd. padre mestre Lino, e no *Te-Deum* o Rvd. padre Leonardo João Grego.

Toda a festividade teve a pompa condigna ao culto externo.

— Por portarias da presidencia, datadas de hontem:

Foi aposentado João Vicente Ferreira Passos, no lugar de porteiro da repartição das obras publicas, com o ordenado correspondente ao tempo de serviço.

Concederam-se: 30 dias de licença, com ordenado, ao promotor publico de Garanhuns, Dr. José da Costa Dourado; tres mezes, sem vencimentos, ao Dr. Bartholomeu Torquato de Souza e Silva; e dous ditos, com soldo, ao guarda da alfandega João Bernardo Neiva de Figueiredo;

Foi nomeado porteiro da repartição das obras publicas Alvaro Uchôa Cavalcanti Campello.

— Ainda mais uma vez chamamos a attenção do Sr. fiscal de Santo Antonio, prra o despejo que se faz diariamente no cáes *22 de Novembro*, junto ao passadiço, á toda a hora do dia e noite, com grave incommodo dos moradores.

— Achando-se concluida a parte do cáes de Santa Isabel, por traz da rua Bella, a sahir na ponte da Boa-Vista, parece razoavel se faça mudar para alli o trafego das carroças, que é actualmente feito pela rua Bella, com o que muito soffre quem por ahi passa na quadra actual.

— Ante-hontem teve lugar a reunião da assembléa geral da *Companhia do Beberibe*, afim de ouvir ler o relatorio e decidir a questão de creação de lugares de administradores de obras, a qual teve como solução continuar um só administrador, como sempre foi.

— Damos em outra parte a consulta e as respostas, que acompanhavam, como documentos o communicado que demos no numero de segunda-feira acerca dessa questão da companhia supra.

— Temos o resultado da votação do collegio do Buique, pertencente ao 4º districto eleitoral, na eleição para deputados provinciaes; e reunida ella ás dos collegios do Bonito, Caruarú, S. Bento e Garanhuns, tem-se a seguinte apuração, excluidos os votos tomados em separado da freguezia da Rapoza:

Dr Joaquim do Rego Barros	264
Vigario José Teixeira de Mello	211
Conselheiro Francisco de Paula Baptista	210
Antonio Victor Corrêa	205
João Braulio Corrêa e Silva	177
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo	154
Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos	131
Dr. Francisco José Fernandes Gitirana	100
Apolinario Florentino de Albuquerque Maranhão	78
Dr. Joaquim Cordeiro Coêlho Cintra	76
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	26

A noticia acerca do collegio de Garanhuns que nos forneceu dados para a apuração, que hontem demos, não trazia contemplado como votado o Sr. Dr. Demosthenes; mas hoje nos afiançam, que o mesmo Sr. obtivera alli tambem 29 votos, segundo cartas recebidas. E pois, nesse encontro, continuamos a apuração com exclusão desses votos, os quaes sendo addicionados á votação do mesmo Sr. dá-lhe um resultado de 183, passando a occupar portanto o 5º lugar no numero dos seis mais votados nos collegios até hoje conhecidos.

— O tribunal do jury não funccionou no dia de hontem por haverem somente comparecido 33 juizos de facto.

Será um dia de trabalho de menos, e uma iniquidade demais com o retardamento de um processo, que no anno vindouro poderá ser sugeito á julgamento.

— Volta hoje ao paleo do Santa Isabel o distincto artista Germano, em obsequio ao beneficiado, no papel de sargento 29, que tantos applausos lhe tem merecido.

Devendo em breve seguir para o Maranhão a companhia, o Sr. Coimbra, actual empresario, resolveu-se dar um espectaculo em seu beneficio, no qual entrasse o seu collega e amigo, demonstrando assim seu desinteresse de figurar, e o quanto se acha penhorado pela reconciliação que fizeram.

Além do *29 ou honra e gloria*, vai mais á scena a linda e chistosa comedia *Para obsequiar meu amigo*, que tantos applausos tem sempre merecido em todos os theatros.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes dos dias 23 e 24 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente:

A' ordem de Illm. Sr. chefe de policia, João, africano, escravo de Antonio Moreira, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Lourenço José da Silva, Senhorinha Maria da Conceição, os crioulos Manoel da Silva Ferreira Torrão e Manoela Maria Francisca da Conceição, todos por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria Luiza da Boa-Morte, tambem por briga.

A' ordem do de S. José, Romão Serapião Gomes, semi-branco, para correcção; Pedro, africano, escravo de Joaquim José de Souza, por andar fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Manoel, pardo, escravo de Bellarmino da Cunha Rego Barros, por infracção de posturas; os crioulos Innocencio, escravo do major Almeida, por suspeito de andar fugido e Cornelio, escravo de Bento dos Santos Ramos, por desordem.

A' ordem do Capunga, os pardos José Joaquim Alves, Galdino de Assis Duarte, Antonio José de Souza e João Bernardo de Mattos, africano, todos para correcção; Florencia, crioula, escrava de Lauriana de tal e Gabriel, tambem pardo, escravo de Thomaz Pereira de Carvalho, ambos sem declaraçao de motivo.

— 23 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Bernardino, crioulo, escravo de Domingos Rodrigues de Andrade, por infracção de posturas; Cosme, pardo, escravo de Bento José da Costa, á requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Francelino Manoel de Santa Rosa, branco, os pardos Manoel Innocencio Pereira Cardoso, Lycurgo Barbosa da Silva, todos por disturcios: Silvina, crioula, escrava de Fortunata de Almeida Fontes, por briga.

A' ordem do de S. José, Francisco Marinho, pardo, escravo de Bento José da Costa, por insultos; João, crioulo, escravo, de Vicente Mendes Wanderley, para averiguações policiaes.

A' ordem da Boa-Vista, Domingos, pardo, escravo de Anna Pimenta, Gregorio, crioulo, escravo de José Jacintho de Souza, Daniel, africano, todos por suspeitas de andarem fugidos.

A' ordem do da Capunga, Benedicto, pardo, escravo de Felippe Mena Callado da Fonseca, á requerimento deste.

A' ordem do da Magdalona, Manoel Joaquim de Sant'Anna, pardo, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 23 de novembro de 1863:

Existiam . . .	343	presos.
Entraram . . .	13	»
Sahiram . . .	17	»
Existem	339	

A saber:

Nacionaes . . .	233	presos.
Estrangeiros .	31	»
Mulheres . . .	6	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	59	»
Escravas . . .	7	»
	339	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 127

Movimento da enfermaria do dia 24 de novembro corrente:

Tiveram baixa:
José Francisco de Paiva, odentalgia.
José Ferreira da Silva Pinto, peneumonia.

Tiveram alta:
Luiz Baptista da Silva.
Pedro Antonio de Maria.
Hyppolito Francisco do Monte.
Antonio Francisco de Souza.

UM POUCO DE TUDO.

Apezar de já termos dado esta noticia, repetimo-la extrahida do jornal inglez o *Toblet* por mais completa em sua narração.

Tivemos que vencer uma duvida e resistir a uma tentação antes de nos decidirmos a dar lugar nas nossas columnas á relação seguinte. A duvida era se não desgostaria mais os catholicos timidos e de crença tibia do que edificaria os catholicos de recto juizo e animo piedoso; e a tentação era de tomarmos em consideração antes as objecções dos primeiros que os desejos do segundos; porém envergonhamo-nos de termos vacillado um momento.

Em quanto á narração, só duas cousas temos a dizer: primeiro, que no-la remette directamente uma testemunha occular, cuja probidade e veracidade affiançamos com absoluta segurança; segundo, que a relação concorda exactamente com o testemunho dos commissionados pelo padre santo para deporem ácerca da verdade do milagre, os quaes ficaram completamente satisfeitos da sua realidade, e assim o testificaram. Em seguida, pois, a inserimos.

O povo de Vicovaro presenciou o mez passado um dos milagres mais authenticos e notaveis dos tempos modernos, e tendo eu sido uma das testemunhas occulares, determino-me a dar alguns pormenores que podem interessar aquelles dos vossos assignantes catholicos que não temem confessar a sua crença, em que a omnipotencia divina, ainda, ainda mesmo n'estes tempos de impiedade e incredulidade, se digna as vezes vivificar a fé e a devoção.

O mencionado milagre teve lugar pela primeira vez em 22 de julho de 1792. Então observou-se que um quadro da Dolorosa collocado no altar de uma pequena igreja de Vicovaro, durante a consagração da missa se animava, levantava os olhos ao céo e mudava de côr visivelmente, tomando todo o aspecto de um rosto humano vivo.

Isto repetio-se por espaço de um mez, e depois cessou.

A 23 de julho do corrente anno, os fieis que assistiam a uma missa celebrada diante da sagrada imagem notaram a repetição do mesmo phenomeno, que teve lugar nos tempos da primeira revolução franceza, do qual só uma vaga tradição conservava a memoria.

Logo circulou a voz de que a pintura de Nossa Senhora se tinha animado milagrosamonte, e a igreja vio-se inundada de pessoas, que todas sem excepção attestam terem presenciado o phenomeno. Tão depressa como chegou a noticia aos povos visinhos e cidades proximas, um sem numero de peregrinos e grande parte das guarnições francezas de Tivoli e Subiaco se apressaram a convencer-se em pessoa da verdade do milagre, e em breve a attestar a sua realidade.

A concorrencia cresceu tão rapidamente, que foi necessario transferir a milagrosa pintura para a igreja parochial de S. Pedro, onde permanece collocada sobre o altar-mór.

Quinta-feira passada eu proprio presenciei o milagre, assim como Mons. Pacca mordomo de sua santidade, monsenhores Cenna e Talbot, muitos zuavos pontificios, e multidão de habitantes e estranhos.

A pintura é uma imagem de Nossa Senhora dos fins do seculo XVII ou principios do XVIII, não de grande merito artistico, mas sentimental e devota: a cabeça está levemente inclinada sobre o hombro, os olhos erguidos ao céo, e as mãos meias cruzadas como em oração. Não tem absolutamente mais espessura que a da tela em que está traçado, visivel por detraz, e o quadro está collocado sobre o altar perfeitamente isolado, de sorte que simplesmente vendo-o se comprehende a absoluta impossibilidade de qualquer embuste.

Tem sido e é objecto das investigações de quantos visitam a igreja, pois permitte-se livremente passar o espaço que ha no abside, atraz do altar, e eu mesmo o examinei com todo o escrupulo e attenção.

Ao entrar na igreja occupei o meu lugar entre a multidão, em frente do altar, e a distancia só de cinco ou seis varas; e ao ajoelhar se o povo ao som da campainha que annunciava a consagração, vi o que nunca esquecerei ainda que vivesse cem annos.

A imagem já não era uma pintura, se não uma figura humana viva, com os olhos fitos no céo, e o rosto coberto de pallidez mortal, com uma expressão perfeitamente visivel de angustiosa agonia. Todo o rosto se animou, e a doce e terna imagem transformou-se n'uma *Mater Dolorosa* de terrivel propriedade.

Nem a imaginação nem a mechanica podem explicar uma transformação tão completa e maravilhosa.

A imagem conservou alguns minutos a sua animação celeste, voltando depois ao seu estado normal, para tomar de novo a sua milagrosa expressão durante o canto da ladainha.

Isto que refiro é o que mesmo presenciei, e o que estou prompto a attestar debaixo de juramento perante um tribunal judicial; completamente acorde com o testemunho dos commissionados de sua santidade que, persuadidos da sua realidade, lavraram e assignaram um solemne testemunho.

O Sr. Y. Junior envia-nos as seguintes poesias:

Á. . . .

Se uniram, deram-se as mãos
Os anjos e a natureza:
E te deram muito encanto,
Muitas graças e belleza,
E um sorriso celeste,
E uma bocca formosa,
Uns olhos pretos e bellos
E faces bem côr de rosa,
E. . . . . e . . . . . tanta cousa,
Que á tudo dizer, não acabo;
Porém, o teu coração. . . .
Oh! esse deu-te o diabo !...

* * *

JÁ É TARDE!

Já é tarde. . . . guarda os risos
Dos teus labios de carmim,
Não tentes mais, já é tarde. . . .
Não me olhes mais assim;
Ha muito no céo sem fim
Por entre nuvens espessas
Minha estrella s'escondeu. . . .
Ha muito que a esperança
No meu peito emmurcheceu. . .
Ha muito que o coração
Se gelou no peito meu. . . .

Lê-se na *Nação* o seguinte:

Lemos n'um jornal estrangeiro que um lavrador de Tervisas vio ha tempo, visitando as suas terras, que n'um sitio appareciam moedas de ouro á superficie; o phenomeno era bastante raro para deixar de chamar a sua attenção, e examinando, descobrio que as toupeiras, minando aquella parte, eram as que traziam as moedas á superficie; o bom do homem lançou mão da enchada e começou a cavar, até que a uma certa profundidade encontrou uma consideravel quantidade de dinheiro, que alli devia ter sido enterrado ha muitos annos.

* * *

Noticias de Londres, de 6 do corrente, dizem que dous tremores de terra foram mui distinctamente sentidos em Waterloo, Bootte e outros sitios dos arredores de Liverpool.

A cidade de Herford foi violentamente abalada tambem por um tremor da terra. Nas mesmas visinhanças de Londres, se accrescenta que foi sentido.

* * *

A companhia de Jesus inaugurou ultimamente uma nova igreja em Amsterdam, sobre a qual se dá uma curiosa circumstancia.

Os RR PP. mandaram construir umas cincoenta cellas subterraneas.

A policia assustou-se e dirigio-se aos reverendos que responderam dizendo que as cellas eram destinadas a guardar provisões.

A policia teve de contentar-se com esta explicação.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 24 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, faltando com participação o Sr. desembargador Lourenço Santiago, e sem ella o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Gaspar de Oliveira.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Thomaz da Rocha,

A' novo jury.

Appellante, o promotor; appellados, Bernardo José da Rocha.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Caetano de Oliveira.

A' novo jury.

Appellante, Manoel José do Bomfim; appellado, Joaquim José de Lyra.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Claudino Pacifico.

A' novo jury.

Appellante, José André; appellada, a justiça.

Confirmada a sentença.

Appellante, o curador do pardo Ignacio; appellada, a justiça.

Nullo o processo por não ter sido enviada ao senhor do escravo a cópia do libello.

Appellante, Paulino José Bezerra; appellada, a justiça.

Annullou-se o processo desde a formação da culpa.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Paula.

Nullo todo o processo.

Appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira Padilha Calumby; appellado, Martinho de Mello Albuquerque.

Recebêram-se os embargos do appellante.

Habeas-corpus

Concedeu-se ordem de habeas-corpus a Roberto de Souza Barros e a Theophilo Francisco do Monte para a sessão de 28 do corrente, sendo ouvidas as autoridades competentes.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Belarmino Cedrim.

Appellante, Francisco José Pereira; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Rocha Bezerra.

A appellação civel.

Appellantes, os herdeiros de Manoel Luiz da Veiga; appellada, a fazenda.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, D. Senhorinha Genoveva do Amaral; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Rapozo.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, Antonio Lopes Braga; appellado, o menor Graciano, por seu curador.

A appellação crime.

Appellante, Anna Ignacia de Araujo; appellado, Manoel Francisco Tourinho.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal do termo do Exú e o subdelegado do districto de Granito do termo da Boa-Vista.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, João Fernandes da Silva.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. dessembargador Caetano Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Antonia Catharina.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, Vicente Dias de Carvalho; appellado, Reinaldo Francisco Filisé.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellante, Antero Vieira da Cunha; appellado, Manoel Ignacio de Jesus.

Appellante, Francisco de Paula da Cunha Bastos; appellado, Antonio Soares de Oliveira Couto.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 9 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Henriques da Silva, Seve, Gustavo do Rego, Barata de Almeida, Mello, e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do juiz de paz do 2º districto da freguezia dos Afogados, cidadão Simplicio Rodrigues Campello, trazendo ao conhecimento da camara que a pontezinha denominada do Luca, acha-se em tal estado de ruina que já se torna impossivel por ella o transito publico, e como lhe pareça que os reparos e concertos de que ella necessita estão a cargo da camara, pede em nome dos moradores, proprietarios e de quem mais transita pela dita pontezinha, a attenção da mesma camara para tão justas reclamações, dignando-se ordenar quanto antes que seja reparada aquella pontezinha.—Que de novo se recommendasse ao engenheiro para fazer o orçamento dos concertos.

Outro do juiz de paz supplente em exercicio da mesma freguezia dos Afogados, Domingos Suiberto Lins de Albuquerque, pedindo em cumprimento da circular do Exm. presidente da provincia que lhe fôra transmittida em 26 de outubro passado, acompanhando um exemplar do decreto n. 3,069 de 17 de abril ultimo, que regula o registro dos casamentos, nascimentos e obitos das pessoas que professam religião differente da do estado, houvesse a camara de lhe fazer entrega de dous livros mencionados no referido decreto. Que se désse ordem ao procurador para fornecer os livros, e se respondesse ao juiz de paz, que ficavam expedidas as ordens para ser satisfeita sua requisição.

Outro do procurador, communicando que em cumprimento da ordem que lhe fôra dada para entender-se com os proprietarios dos predios das ruas do Imperador e Martyrios, entre os quaes existem duas travessas que foram tapadas por deliberação da camara, declara que entendeu-se com os proprietarios dos dous sobrados da rua do Imperador, Joaquim da Silva Castro e Manoel Custodio Peixoto Soares, os quaes lhe offereceram pela travessa entre seus ditos sobrados a quantia de 800$ rs., preço que elle procurador acha razoavel.

Quanto a da rua dos Martyrios, julga o procurador que não poderá ter o mesmo resultado, porquanto fazendo ella uma parte da rua, segundo foi informado pelo engenheiro cordeador, não póde por isso ser vendido a particulares.

Acabada a leitura deste officio, foi lido outro do engenheiro cordeador, referindo-se á ordem dada ao procurador sobre a venda do becco da rua dos Martyrios; diz que tal venda não póde ter lugar, visto que o dito becco faz parte de uma travessa que deve ser aberta junto da dita igreja dos Martyrios, afim de facilitar a communicação entre as ruas do Caldereiro e as que lhe ficam ao poente de uma parte e as ruas de Hortas, Aguas Verdes e Direita de outra, pois assim se acha disposto na planta da cidade em vigor.

Quanto a primeira parte do officio do procurador, mandou-se officiar ao Exm. presidente da provincia, pedindo autorisação para fazer a venda, e quanto a segunda, ficasse sem effeito a ordem, visto que acaba de representar o engenheiro.

Outro officio do procurador, informando ácerca do que lhe foi ordenado, relativamente a desapropriação da casa n. 16 da rua da Guia, pertencente a Francisco de Pinho Borges, e da de n. 11 da rua do Jardim, pertencente a José Francisco da Trindade, diz que a verba marcada no presente exercicio para desapropriações, é de 8:000$ rs., mas desta quantia tem de ser paga uma letra de 2:000$ rs. ao barão de Utinga, e 400$ rs. ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, de uma desapropriação ultimamente effectuada na travessa do Quiabo da freguezia dos Afogados, ficando por conseguinte a quantia de 5:600$, para qualquer desapropriação que de preferencia julgue a camara effectuar.

Que a commissão não deu valor aos predios que presentemente se pretende desapropriar, e por isso não tratou de ajusta-los; mas se a camara entender que taes desapropriações se devem fazer de preferencia a outras quaes, que elle procurador tratará de entender-se a respeito com os proprietarios daquelles predios.

Posto em discussão, deliberou-se autorisar ao procurador para tratar do ajuste e communicar o resultado.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento em que Francisco Botelho de Andrade, arrematante da estacada que vai fazer-se no lugar da Cabanga, pertencente ao matadouro publico, pede para que lhe seja permittido empregar nesta estacada de 10 a 15 estacas que não sejam de emberiba, como dispõe o orçamento para todas ellas; diz que não ha grande inconveniente em conceder-se o que quer o peticionario, uma vez que ditas 10 a 15 estacas sejam de boa qualidade, e todas as outras sejam de emberiba. — Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando contra a pretenção da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, de querer licença para collocar uma telha á face da cornija de seu sobrado n. 11 da rua do Vigario, como antigamente se fazia. — Concedeu-se a licença para limpar as frentes do sobrado, fazer cornijas e retelha-lo, collocando cano internado na parede da frente, ou na que fica á esquina do becco, mas nunca collocar a telha á face da cornija, conforme requer.

Outro do mesmo, informando o requerimento, no qual Antonio Joaquim Alves Teixeira, inquilino da casa n. 63 da rua da Cadeia do Recife, pede para que lhe seja permittido reedificar a trapeira existente no telhado da mesma casa, dando-lhe mais altura, afim de dar mais facil esgoto ás aguas, diz que não permittindo as posturas em vigor fazerem-se trapeiras no meio dos telhados, e só sim nas frentes dos predios, parece-lhe que não será muito regular conceder-se a reedificação das existentes, principalmente augmentando-se-lhe as dimensões. - Indefirio-se.

Outro do mesmo, communicando ter ido ao matadouro da Cabanga para examinar a obra da estacada que alli estava sendo feita por Francisco Botelho de Andrade, observou que estava prompta e de conformidade com o respectivo orçamento. — Mandou-se pagar ao arrematante.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia do Poço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos no mesmo estabelecimento nas semanas de 16 á 31 de outubro ultimo. — Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço, remettendo o mappa dos enterramentos feitos no dito estabelecimento desde o dia 2 á 8 do corrente.—O mesmo destino.

Foi approvado um parecer da commissão de saúde, no sentido de se permittir que Domingos José Ferreira Guimarães possa fazer no quintal da casa n. 43 da rua do Rangel o forno que pretende, e bem assim collocar a caldeira, visto que são ambos de pequenas dimensões.— A' vista do parecer, concedeu-se a licença.

Por indicação do Sr. presidente Barros Rego, foram transferidas para os dias de quarta-feira de cada semana as sessões da camara.

Prestou juramento o cidadão José Buarque Lisbôa, segundo supplente dos juizes de paz do 1º districto da freguezia dos Afogados.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Alves Ferreira, Agostinho José dos Prazeres, Bazilio Alvares de Miranda Varejão, Domingos Rodrigues de Andrade, Francisco José Ferreira, Francisco Botelho de Andrade, Francisco José Ferreira, Francisco de Hollanda Chacon, Francisco João Honorato Serra Grande, João Mauricio de Barros Wanderley, Jeronymo Francisco Ferreira, João Doneley, Juviniano José de Albuquerque, José Marcelino Gonçalves Salgado, José Carneiro da Cunha, José Jeronymo Gonçalves da Fonte, José Joaquim Pereira de Oliveira, João Saraiva de Araujo Galvão, João Baptista da Motta, Manoel Barbosa Ribeiro, Manoel Antonio de Carvalho, Manoel Theodoro da Cunha, Manoel de Azevedo Pontes, Manoel Francisco dos Santos, Guilherme Augusto de Athayde, Romão do Rego Barros, Thomaz Teixeira Bastos, Vicente José de Brito, e levantou-se a sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario, a escrevi. - Barros Rego, presidente. — Henrique da Silva. — Rego. —Gameiro. — Leal Seve.— Barata de Almeida.

COMMUNICADOS.

A circular, e o manifesto do Dr. Urbano Sabino Pessôa de Mello.

II

O *manifesto* do Dr. Urbano Sabino, é o rompimento formal, deste pernambucano *eminente* (segundo sua propria expressão) com o partido progressista. Difficil é descobrir as causas justas e rasoaveis para semelhante procedimento, se as procurarmos no bem publico, no amor da patria, e na dedicação aos principios. Aquelles, porém, que examinam com cuidado e seriamente a vida politica de qualquer homem, sem abstrair dos sentimentos do coração que elle deixa escapar, ou patentêa nos differentes actos de sua carreira publica, encontram taes causas com extrema facilidade. As paixões do homem, segundo ellas são mais ou menos reveladas, concorrem poderosamente para serem conhecidas e explicadas as suas intenções, quér em relação aos negocios politicos, quér em relação aos interesses privados. Ha em toda a vida do Dr. Urbano, uma serie de actos, um estudo aturado e tenaz de sua parte, para isolar se, e constituir-se *arbitro supremo* em politica. Ou elle é dictador nos partidos, ou não segue partido algum. A ambição politica é o seu movel. Nem se tome esta proposição como uma injuria: desconhecemos coração humano que não possua ambição. A differença consiste, para nós, em que uns a exercem com o fim de applica-la em bem da patria, e com inteira abnegação do seu eu: outros, desviando-se dos verdadeiros interesses sociaes, e considerando a causa publica como objecto secundario, applicam-na exclusivamente em bem do seu *personalismo*. Á esta escola pertence o Dr. Urbano Sabino: é a mesma escola de Sylla.

Refere Plutarco na sua vida dos homens illustres, que n'um grande motim e anarchia em Roma, os inimigos perseguindo a Sylla, este ao passar pela frente da casa de Mario, seu adversario terrivel, nella entrou e recolheu-se sem ser visto; os perseguidores, que não esperavam que elle ahi se abrigasse, seguiram para diante, e o proprio Mario o fez sahir com segurança por uma outra porta, de modo que elle pôde escapar do perigo, salvar a vida, e ganhar o seu campo. Mais tarde, Mario achando-se em circumstancias identicas, e fugindo precipitadamente da cidade, Sylla fez passar um decreto de morte contra Mario e outros, e pôr a cabeça d'aquelle á premio! Acto de ingratidão, e ao mesmo tempo de impudencia politica, exclama Plutarco, que ferio profundamente ao senado, e provocou o povo á dar-lhe demonstrações sensiveis de sua indignação, regeitando ignominiosamente, nas eleições consulares, os candidatos apoiados por Sylla, e escolhendo aquelles, cuja elevação mais o mortificaria.

Pedem, os leitores, a prova de que o Dr. Urbano adhere á esta escola?

Estudemos a sua vida: não vamos aos tempos remotos, em que elle procurava ao visconde da Bôa-Vista, na Magdalena, e por intermedio da influencia e preponderancia deste obtinha os suffragios para deputado, tornando-se immediatamente depois seu rancoroso inimigo; não procuremos recordar o que fez com os membros do partido chimango, tramando nas trevas a exclusão de Venancio, Muniz Tavares, Mello e outros; não nos demoremos tambem com a época do *ostracismo* votado pela praia á Joaquim Vilella, Antonio Carneiro, Herculano Rocha, etc.

Contentemo-nos com época contemporanea mais recente.

O Dr. Urbano, sendo candidato á deputação geral pelo municipio neutro, foi regeitado pelos liberaes da côrte, dirigidos nesse tempo por Theophilo Benedicto Ottoni, ao qual denomina no ma-

nifesto, sem distincto correligionario, e não amigo. Levou o despeito ao ponto de, pela imprensa, qualificar de perfida a commissão eleitoral que preparou-lhe a derrota, e da qual era membro o mesmo Ottoni. Apresentado candidato para a provincia de Minas-Geraes, pelo celebre democrata Silveira Lôbo, novamente foi derrotado. Repellido pelos liberaes fluminenses, e pelos patriotas mineiros, concentrou-se no isolamento do seu gabinete advogaticio, por que não tinha confiança na direcção dada ao partido liberal de Pernambuco, e não se achou com animo de lhe dar outra mais conveniente, ou não soube qual devia ser.

Este partido, escreve francamente o Dr. Urbano no *manifesto*, do modo porque trabalhou, ainda que trabalhasse duzentos e mais annos, *estaria sempre no mesmo ponto, senão mais distante do fim desejado*. Isto diz, depois que se apanhou eleito deputado!

Todos presenciaram que os conservadores moderados auxiliando aos liberaes, e estes apoiando aquelles, constituiram uma união tão forte, tão intima, leal e patriotica, que sob a denominação de *partido progressista*, levou os contrarios de vencida. E caminhando de triumpho em triumpho, firmou uma nova éra e situação politicas na provincia e no imperio. A queda dos contrarios foi tão estrondosa, que echoou no fundo da alma do Dr. Urbano. Então conheceu elle sarapantado, que os liberaes de Pernambuco tinham algum prestigio e tino, e haviam triumphado muito antes de *dous seculos* de trabalhos infructiferos. O homem que se esquecera eternamente da sua terra natal, e havia sido repellido eleitoralmente por duas provincias distinctas do Brasil, corre á Pernambuco, e é recebido com os braços abertos pelos progressistas, apesar do seu longo indifferentismo em politica.

O conselheiro Paes Barreto, e o Dr. Feitosa, o ligam a si, na inspecção suprema e conselhos que deviam dar ao partido progressista. O proprio directorio dos vinte e cinco, ficou até certo ponto sob a alçada politica desse triumvirato famoso, cujo prestigio e força moral, todos acatavam. Incluido pelo directorio na chapa do primeiro districto, seu nome foi levado a urna em votação cerrada, com prazer por alguns, e com lealdade por todos. Sem que os progressistas lhe dêssem o minimo motivo, elle que á pretexto de recommendar a eleição de um amigo, já simuladamente se revoltara contra o directorio e o partido progressista, rompe aberta e bruscamente com todos, por meio do seu *manifesto*.

Não é possivel que seja mais clara e evidente a *ingratidão suprema* do Dr. Urbano. A ingratidão é a filha mimosa do egoismo. O *egoista* só cuida do seu *personalismo*, cujo desenvolvimento e elevação, confia aos recursos da ambição.

Tal é a primeira e mais saliente revelação que lêmos no *manifesto* do Dr. Urbano. Não nos limitaremos a esta simples exposição, posto que logica e concludente, para comprovarmos a verdade da these que emittimos. A analise imparcial do seu contradictorio *manifesto*, irá fornecendo os fundamentos precisos.

Fallando da organisação da chapa de deputados geraes, escreve o Dr. Urbano. « Porque se havia de excluir *todos* os homens de 1848? Se devemos esquecer o passado, eu não podia consentir nessa condemnação expressa do meu passado, e se para alguem não tinham valor estas considerações, por ter apparecido em scena em 1849, para mim tinham, e tem a maior consideração. »

Não sabemos como a eleição dos actuaes deputados possa simbolisar a condemnação do passado, no sentido que expõe e inculca o Dr. Urbano. Tal resultado se daria, se a preferencia eleitoral que obtiveram os ligueiros progressistas nascesse do antagonismo destes, com os homens de 1848. Outra e bem diversa, porém, é a origem do seu triumpho: elles foram eleitos em consequencia da luta e antagonismo que travaram com os conservadores denominados puros pelejando aquelles de mãos dadas com os liberaes. Os vencidos não foram os homens de 1848; foram os politicos que constituiam o partido conservador extremado. Logo, se houve condemnação expressa neste ultimo pleito, foram esses conservadores os condemnados, e não os homens de 1848.

Custa a crêr que o Dr. Urbano, emitta proposições tão falsas e fuiteis, que o fazem decahir do conceito de grande talento, de argumentador logico e invencivel, e de intelligencia superior, como elle proprio em seus escriptos se proclama, e seus adeptos o apregôam.

Não havendo exactidão no que affirma o Dr. Urbano, isto é, não sendo verdade que a eleição geral deste anno, importe a condemnação do passado dos homens de 1848, mas simplesmente dos conservadores puros, com os quaes se deu a luta, é evidente que elle protesta e insurge-se contra essa ultima eleição, sob falsos fundamentos, e só por amor do *personalismo*.

O Dr. Urbano não quer as actuaes pessoas eleitas, e queria outras. Eis a sua theoria politica! Theoria tão abominavel e despresivel em relação aos principios, quanto é estulto dizer-se *que só elle, seus amigos velhos, e mais ninguem*, são os unicos que pódem *bem* comprehender, e *melhor* executar a politica liberal-progressista dos tempos modernos.

O autor do *manifesto*, queria amigos pessoaes, e não meros alliados, por que com os primeiros, *que em nada concorreram para a nova situação politica*, elle estabeleceria a sua supremacia e preponderancia pessoal, e deste modo cevaria o seu *egoismo*, com o auxilio da amisade e da affeição. Não queria sómente alliados, *embora fossem os fundadores do partido progressista, que lhe deram á mão para erguerem-no do abatimento politico em que jazia*, por que estes lhe não prestariam confiança cega; mister seria fallar-lhes ás consciencias e ao seu espirito, com a excellencia dos principios e das idéas.

Mas de que passado nos falla o Dr. Urbano, para temer a condemnação severa dos *progressistas*, quer pelo simples facto da eleição destes, (o que já demonstramos ser falso e absurdo) quer pela marcha que os deputados progressistas hão de ter na camara temporaria? Procuramos no *manifesto* com extremo cuidado, quaes os principios e idéas que constituem esse passado, e achamos a mesma escuridão e silencio que notamos no programma *circular* !.... Nem uma palavra. É sempre o mesmo systema de asserções vagas.

Entretanto cumpre que examinemos dous documentos importantes que nos legou o passado de 1848: além destes dous documentos, nada mais nos deixou a politica revolucionaria para esclarecer-nos sobre sua doutrina politica e aspirações patrioticas. O primeiro é a memoranda proclamação dos deputados praieiros, convidando o povo a pegar em armas. Não tem data; mas sabem todos que foi distribuida logo no principio da revolução. Contém oito artigos ou periodos, em sete dos quaes apenas se nota a linguagem apaixonada e propria de taes peças, para concitar o povo, e a tirada contra os Portuguezes. Um delles, porém, serve para provar qual o pensamento politico que domina na referida proclamação.

Eis as proprias palavras desse artigo, ou periodo.

« *Compatriotas*: Esta actualidade nos mata; vinte e seis annos de experiencia bastam para provar-nos, *que as nossas instituições são impotentes para fazerem a felicidade do povo*; cumpre, pois, que obtenhamos as reformas que todas as provincias reclamam.»

Taes são o pensamento cardeal, as idéas essenciaes, e os principios claros e conhecidos da proclamação assignada por Nunes, Antonio Affonso, Vilella Jeronymo, Neto, Arruda, Rego Monteiro, padre Faria, e Felix Peixoto.

O segundo documento, tambem apparecido antes do dia *dous* de fevereiro, veio corrigir o primeiro, acclarar e precisar os principios justificativos da revolução. Os leitores nos dispensarão a transcripção inteira desse monumento politico; copiamos a parte essencial.

Eis o seu principo e conclusão:

« Ao mundo.

Homens que teem consciencia de si, que tem honra, reputação, nome e familia, não tomam armas só pelo vão desejo de conservar posições que despresam, pois que sua unica ambição é ver sua patria feliz.

....

....

Protestamos só largar as armas quando virmos installadas uma ASSEMBLÉA CONSTITUINTE.

Esta assembléa deve realisar os seguintes principios sociaes:

1º O voto livre e *universal* do povo brasileiro.

2º A plena e *absoluta* liberdade de communicar os pensamentos por meio da imprensa.

3º *Trabalho* como *garantia da vida* para o cidadão brasileiro.

4º *O commercio á retalho só para os cidadãos brasileiros.*

5º A inteira e effectiva independencia dos poderes constituidos.

6º A *extincção do poder moderador e do direito de agraciar.*

7º O elemento federal na nova organisação.

8º Completa reforma do poder judicial, em ordem a segurar as garantias individuaes dos cidadãos.

9º Extincção da lei do juro convencional.

10º Extincção do actual systema de recrutamento.

....

....

Pernambucanos, habitantes das provincias do norte, a causa é commum, é de todos, corramos ás armas, unamo-nos, e a victoria será nossa.

O mundo todo quer *reformar-se*, e nós não devemos ficar estacionarios.

Deus e liberdade.

Viva a *assembléa constituinte*.

Guerra de morte a tyrannia.

Abaixo a influencia portugueza.

Vivam todos os Brasileiros *livres*.

Acampamento das forças liberaes constituintes ao norte da provincia, 1º de janeiro de 1849.

Manoel Pereira de Moraes.

João Ignacio Ribeiro Roma.

Henrique Pereira de Lucena.

....

Leandro Cesar Paes Barreto.

Antonio Borges da Fonseca.

João Baptista de Amaral e Mello. »

Ora, conhecidos pelos dous documentos precitados, quaes os principios que davam vida ao passado de 1848, qual o alvo que a revolução tinha em vista, quaes as idéas capitaes que pretendiam realisar os chefes revolucionarios; perguntamos ao Dr. Urbano:—É este o passado que o illustre candidato receia que seja condemnado pelos *progressistas*? Pretende o Dr. Urbano, pôr em pratica reformas tão *profundas e radicaes* que o paiz repelle, a opinião illustrada profliga, e a consciencia publica condemna?

O Dr. Urbano quer a *constituinte*, o voto *universal*, a absoluta (desregrada) liberdade de imprensa, a theoria socialista do *trabalho como garantia de vida*, o commercio á retalho só para os Brasileiros? Quer a extincção do poder moderador, a *completa* reforma do poder judicial, o elemento federal na nova organisação, e a extincção da lei do juro convencional?

Este apostolado, ou propaganda de 1848, encontra a mais frisante e diametral opposição nas convicções do Dr. Urbano, reveladas pelas affirmativas *da circular*, e pelas negativas do *manifesto*. Devemos, portanto, concluir que elle não adopta nenhum desses principios; salvo se escreve doutrinas contrarias ás que nutre no coração, e nas cogitações do seu espirito. Não lhe faremos porém essa censura, ou injustiça.

Então, repetimos a pergunta, de que passado nos falla o Dr. Urbano? Sem duvida, nenhum outro passado ha senão o do *personalismo*. O Dr. Urbano procura elevar pessoas, seus amigos *do passado*; mas não trata de promover o bem publico, por meio do triumpho das idéas e principios reatados do passado, aos quaes elle hoje preste culto e adhesão, e julgue conveniente realisar. Da *circular* e do *manifesto*, que encerram no presente *todo o seu systema politico*, vê-se que elle contenta-se com a liberdade já *bastante garantida nas instituições fundamentaes* e algumas reformas nas leis regulamentares; ao passo que os principios sociaes da bandeira arvorada pela revolução no campo da batalha, e da proclamação dos deputados praieiros *fulminam como insufficientes estas instituições para a felicidade do povo*, e exigem *reformas radicaes*, que abalam a sociedade até as suas mais profundas raizes.

Egoismo, ingratidão e personalismo, taes são os recursos de acção, os fins e o objecto da politica do Dr. Urbano.

Na guerra infundada e implacavel que move ao partido progressista, não se equipára a Sylla sómente pela ingratidão; mas como este celebre Romano, commette a maior imprudencia politica, qual a de estabelecer a scisão no seio do mesmo partido, em pura perda e damno, não dos chefes ligueiros e progressistas, mas das idéas liberaes moderadas e do povo pernambucano que as abraça. É Sylla em alliança com os nobres, guerreando o partido popular de Roma, e sustentando a mais abominavel das olygarchias. Os conservadores decahidos do poder, pelo triumpho da liga, encontrarão no candidato á senatoria, o mais apto general para combater e guerrear o povo, que apoia e defende o novo partido popular, que se denomina liberal-progressista.

Continuaremos na analyse dos seus escriptos recentes.

A.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

As pastilhas vermifugas de Kemp,

são sem duvida alguma, infinitamente mais efficazes e uteis do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Ellas não sómente expellem e destróem esses incommodos parasytas, mas tambem removem a muciosidade em que elles se engendram.

Ainda não se encontra um só caso em que ellas tenham deixado de produzir o desejado effeito de uma maneira a mais satisfactoria.

Em virtude de se acharem isentas de ingredientes irritantes não causam ellas dôr ou incommodo de qualidade alguma e por meio da sua acção balsamica, suavisam o ventre e deixam no estado de uma salubridade perfeita.

As crianças as confundem facilmente com outros confeitos ordinarios em razão da sua apparencia e sabor, e gostam dellas tanto quanto gostam de proprios doces.

Acham-se admiravelmente acondicionadas em frasquinhos de crystal e é uma das preparações a mais popular do dia.

A' venda em todas as boticas do mundo.

Consulta.

Em vista das disposições dos estatutos da companhia do Beberibe, como se poderá responder aos seguintes quesitos?

1.º Cabe nas attribuições da directoria crear lugares, e marcar ordenados ou vencimentos fixos; ou sua attribuição pertence sómente á assembléa geral?

2.º O director da companhia tem ao mesmo tempo voto deliberativo, e voto de qualidade ou desempate; e não sendo expresso os estatutos ácerca d'um ponto, poderá elle exercê-lo á exemplo de outras corporações?

Respondo ao primeiro quesito que a nomeação, suspensão e demissão dos empregados, não envolve a faculdade da creação dos mesmos empregados, a qual compete á assembléa geral não só porque diz respeito ao orçamento, cuja discussão e deliberação lhe cabe pelo § 4.º do art. 19, como porque o § 7.º do mesmo artigo confere á assembléa geral a faculdade de tomar quaesquer medidas que não estiverem prevenidas.

Nos novos estatutos que copiam nesta parte os antigos, não ha disposição positiva ácerca da creação dos empregados que são incumbidos da fiscalisação, conservação e administração das obras, que constituem a empreza, visto que a disposição do § 5.º do art. 125 diz sómente respeito aos obreiros ou empreiteiros que são empregados na factura das obras, ou aos contratos para estas obras, como claramente se deduz do § 4.º do art. 28, e nestes termos regula a generica disposição do § 7.º combinada com a do § 5.º do art. 25 á que me refiro.

Pelo conhecimento que tenho da companhia do Beberibe, sei que neste sentido sempre foram entendidos os estatutos, e portanto é meu humilde parecer que sómente á assembléa geral compete á creação de empregados e determinação de seus ordenados.

Ao segundo respondo que, embora não seja conferido expressamente ao director da companhia do Beberibe o voto de qualidade, não póde deixar de ser admittido, como por via de regra se pratica nos corpos collectivos, para que nos casos de se reunir por vezes numero par, como póde acontecer, tenham os negocios uma solução, e não fiquem indefinidamente adiados, como aconteceria se ao director não fosse dado o voto de desempate.

Se esta é a regra seguida nos corpos collectivos, quando não ha occupação expressa, não ha razão plausivel para que o não seja na sociedade de que se trata pelo que fica ponderado, visto que tem sido estabelecido em alguns estatutos de sociedades anonymas, e disto é exemplo o art. 23 dos estatutos da caixa filial de Pernambuco, que foram mandados executar pelo decreto de 21 de março de 1856.

E' este o meu parecer que submetto aos mais doutos.

Recife, 20 de novembro de 1863.

J. B. G. Alcoforado.

Concordo. Recife, 21 de novembro de 1863.

Dr. A. J. de Moraes Silva.

Já tive occasião de responder á uma consulta, pouco mais ou menos nos mesmos termos da presente.

Minha opinião foi e continúa a ser que á administração assiste o direito de nomear, suspender e fazer responsabilisar aos empregados da companhia, mas não o de crear empregos. O mandato é assumpto restricto por sua natureza, não se devem admittir ampliações quando não são expressas. Assim, não implicando a faculdade de nomear, suspender e demittir os empregados, a de crear os empregos, e não se encontrando esta faculdade entre as attribuições que os estatutos expressamente fixaram á administração, entendo que semelhante faculdade cabe sómente á assembléa geral, á quem compete, nos termos do art. 19 § 7º dos estatutos, tomar quaesquer medidas que forem á bem da companhia, e não estiverem prevenidas nos estatutos.

Quanto ao segundo ponto entendo que avista do art. 20 e 24 dos estatutos, não se póde contestar ao director, como um dos membros da administração, o voto deliberativo; mas o voto de qualidade penso que não lhe cabe, uma vez que os estatutos não lh'o dão.

Tal é minha opinião que submetto á correcção dos doutos.

Recife, 21 de novembro de 1863.

A. J. da Costa Ribeiro.

Ao primeiro ponto respondo que, quér se attenda á letra dos estatutos, quér á natureza da missão confiada á administração, não tem esta o direito de crear empregos e marcar-lhes ordenados ou vencimentos fixos.

A materia da competencia geral da administração acha-se regulada pelo art. 25 e a da especial do director encontra assento no art. 28: em nenhum destes artigos existe disposição da qual se possa deduzir com bem fundamento a attribuição que se pretende.

E' verdade que o § 6 do art. 25 confere á administração a faculdade ou attribuição de ordenar o que fôr á bem da *economia* da companhia; mas esta disposição, por mais generica que se pretenda, não póde deixar de ser entendida pelo § 2 do citado artigo, em que á mesma administração se concede o direito de—*nomear, suspender* e *demittir* empregados,—e da qual resulta que a competencia relativa—á *economia* da companhia—não é comprehensiva da parte que respeita aos empregados, visto que esta figura por si só como attribuição distincta no § 2.

E se no § 2 estão especificados os poderes da administração em relação aos empregados, e sómente quanto á—*nomeação, suspensão* e *demissão*—e não quanto á *creação*, é força concluir que a faculdade de crear empregos não póde caber á administração.

E' verdade tambem que pelo § 4.º do art. 28 cabe ao director interinamento *contratar* obreiros e mais empregados indispensaveis;—e d'ahi pareceria poder deduzir-se que, tendo o director de apreciar quaes os empregados indispensaveis, acha-se implicitamente comprehendida nesta faculdade a de crear mais empregados.

Mas desde que se attende que a expressão—*contratar*—contida neste §, é distincta do termo—*nomear*,—empregado no § 2 do art. 25, se conhece que este se refere á outros empregados (os de nomeação da administração) que não os daquelle § (os contratados interinamente pelo director.)

E tanto assim deve ser entendido, attento o modo diverso por que se expressam os estatutos, que pelo § 5.º do art. 25 é commettida á administração a faculdade de—apoiar os contratos feitos com os empregados nas obras da companhia,—o que não podendo ter referencia senão aos contratos interinamente feitos pelo director na conformidade do § 4.º do art. 28, determina e explica que estes empregados que o director póde interinamente contratar, e tantos quantos julgar indispensaveis, são sómente aquelles que se empregam nas *obras*, o que bem se evidencia pelas expressões—obreiros e mais empregados,—de que se serve o mesmo § 4.º

E de tudo isto resulta que a creação dos empregados, que fica dependente de deliberação do director e de approvação da administração, é sómente daquelles que se destinam ás obras e que prestam serviço *por contrato*, e não dos demais empregados da companhia que dependem de uma *nomeação*.

Não tendo os estatutos estabelecido quem deve crear os empregos cujo provimento por nomeação cabe á administração, não se póde deixar de concluir que semelhante attribuição é da exclusiva competencia da assembléa geral dos accionistas, ainda mesmo que ella não estivesse implicitamente consignada no § 7.º do art. 19, que é o assento da competencia da assembléa geral.

Além de dizer ser o mandato, pela sociedade conferido á administração, restricto aos termos do art. 25, e portanto exclusiva da faculdade de crear empregos e marcar-lhes vencimentos, accresce que semelhante faculdade por sua natureza é antes da attribuição do poder deliberativo da assembléa geral do que da administração, á quem cabe a missão de dar execução ás resoluções desse poder, tanto mais quanto importaria ella estabelecimento de despeza, cuja apreciação é commettida pelo § 4 do art. 19 á assembléa geral.

Quanto ao segundo ponto respondo, que achando-se pelo art. 24 regulado o modo por que devem ser proferidas as decisões da administração, dando-se o voto deliberativo á cada um dos membros da administração sem conferir-se o voto de desempate ao director, não póde este exercê-lo: sendo este voto uma excepção ao principio regulador das deliberações dos corpos collectivos não se presume, precisa ser expressamente consagrado: nos estatutos da companhia não foi elle conferido ao director quér quando tratam da eleição dos membros da administração, quér quando se occupam da deliberação da assembléa geral, quér quando regulam as decisões da administração, ainda que não vejo razão para que ao menos nestas não fosse elle outorgado ao director.

E' o que penso: *sub censura*.

Recife, 21 de novembro de 1863.

Dr. *Manoel do Nascimento Machado Portella.*

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 23........	302:147$092
Idem do dia 24........	20:510$023
	322:654$115

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	69	69
Volumes sahidos com fazendas...	100	
« « com generos...	454	554

Descarregam no dia 25 de novembro.

Brigue inglez—*Harrier*—sal.

Barca franceza—*Berth*—mercadorias.

Patacho inglez—*James Hull*—idem.

Patacho inglez—*Dodge*—generos de estiva.

Importação.

Brigue inglez *Harrier*, entrado do Porto, em 21 do corrente, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte:

13 1/2 milheiros de sal ou 178,524 litros.

Patacho inglez *Wm. M. Dodge*, entrado de New-York, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1,045 barricas farinha de trigo, 15 meias ditas dita de milho, 19 barris carne de porco, 19 ditos dita de vacca, 200 ditas banha, 10 barricas farinha de aveia, 300 saccos farello, 2 caixas pinturas, 2 bahús roupa usada, 1 barrica sementes de algodão, 250 taboas de pinho, 8 barris lingoas; aos mesmos.

1 caixa ignora-se; ao consul.

1 caixa mercadorias; a Osborne.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23........	17:048$542
Idem do dia 24........	1:017$492
	18:066$034

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23........	34:243$085
Idem do dia 24........	1:184$542
	35:427$627

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Assú—24 dias, barca nacional *Rio de Janeiro*, de 370 toneladas, capitão Manoel Antonio de Castro, equipagem 12, carga sal; a Baltar & Oliveira.

Montevidéo—28 dias, sumaca hespanhola *Fidela*, de 164 toneladas, capitão Jerardo Millet, equipagem 9, carga 3,500 quintaes hespanhóes de carne; a Tisset frere & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Brigue-escuna nacional *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, carga assucar.

New-York—Brigue inglez *Ronnymede*, capitão Samuel Prowse, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba a barca ingleza *Ronald*, capitão Brankfell com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Fundeou no lamarão uma barca americana, mas não teve communicação com a terra.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em dianta o 31º dividendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,

Marcolino José Pupe.

Vice consulado de Espãna.

De orden del Exm. Senor ministro residente y por disposicion del gobierno de S. M. se han abierto en este vice-consulado dos suscripciones:

Una para erigir en Madrid una estatua a Cristobal Colon y otra para remediar en lo posible las disgracias ocasionadas por el reciente terremoto de Manila.

Convido, pues, á todos los espanoles residentes en este districto consular para que contribuyan de su parte á tan laudables objetos.

El vice-consul interino de S. M.

Camilo de Andrade.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faço publico, de ordem do Illm. Sr. inspector, que esta inspecção. contrata no dia 27 do corrente mez o reboque para fóra de porto, ou lugar onde se esteja entulhando, dos batelões de areia extrahida pela barca de escavação n. 2, e que para isso recebe propostas nesse mesmo dia até as 11 horas da manhã.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de novembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos

Secretario.

— No dia 27 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara se ha de arrematar o escravo Gregorio, cabra, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, vai á praça por execução de Gabriel Antonio contra Manoel Bezerra Cavalcanti.

— Depois do meio dia e da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara vai á praça por adjudicação os moveis penhorados á Joaquim Vicente Marques na penhora executiva que contra o mesmo move João Mauricio de Barros Wanderley. Escrivão Athayde.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que amanhã 26 do corrente, ás 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-ha a mala que deve conduzir a canhoneira *Iguatymn*, com destino á provincia do Maranhão.

Companhia de seguros maritimos Utilidade-Publica.

A direcção desta companhia convida aos senhores accionistas a comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 42, para o fim descripto em nossos estatutos, art. 41. Recife 24 de novembro de 1863.

Os directores

Feliciano José Gomes.

Domingos Rodrigues de Andrade.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de faeenda se faz publico que no dia 25 do corrente, á 1 hora da tarde, estará em hasta publica, perante a mesma thesouraria, para ser arrematado, a quem por menos fizer, o fornecimento d'agua potavel á fortaleza do Buraco; as pessoas a quem convier o sobredito fornecimento deverão comparecer na sobredita thesouraria á hora indicada.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 17 de novembro de 1863.

Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para e arsenal de guerra.

Penas de ganço 1000, penas de aço calygraphicas caixas 20, canetas 10, solla de lustro meios 20, taboas de pinho americano duzias 10, carvão de pedra toneladas inglezas 20, livro em branco de 150 folhas papel pautado 1, livro em branco de 200 folhas papel pautado um, zarcão arroba 5, gaz galões 6.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta feixada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de novembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,

Coronel presidente.

Sebastião Antonio do Rego Barros

Vogal secretario,

— O fiscal da freguezia de S. José avisa aos senhores proprietarios das casas que se acham com as calçadas desconcertadas, que quanto antes as mandem reparar, sob pena de lhes ser imposta a multa estabelecida no art. 18 do tit. 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, e para que não se valham da ignorancia, mandou publicar o presente.

Fiscalisação da fregnezia de S. José 23 de novembro de 1863.—O fiscal,

João Xavier da Fonseca Capibaribe.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda

— Estará em praça, perante a camara municipal desta cidade, nos dias 21, 23 e 25 do corrente, a obra dos concertos de que precisa a pontezinha denominada do Luca, orçada em 220$: os que pretenderem arrematar, compareçam nos mencionados dias, munidos de fiador idoneo que se responsabilise pelo cumprimento da arrematação. O orçamento da obra se acha na secretaria da mesma camara, onde póde ser consultado por aquelles que o quizerem.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de novembro de 1863. — Luis Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— No dia 27 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça de venda a casa terrea n. 25 do pateo de Santa Thereza, avaliada em 800$; vai á praça á requerimento de Joaquim Antonio Pereira, por execução que move contra o tutor de José Pereira de Moraes.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1863.

BENEFICIO DO ACTOR

COIMBRA.

A orchestra, como de costume, executará uma linda peça de musica, e em seguida subirá á scena o excellente drama em quatro actos, de costumes militares,

29 OU HONRA E GLORIA.

Tendo chegado a esta provincia o artista Germano, que acontecimentos imprevistos de novo o atiraram para o palco, de onde se havia retirado, foi pelo beneficiado acolhido como irmão, tomando parte em seus desgostos.

Deram-se as mãos fraternaes, uniram-se, ligaram todo o seu futuro como emprezarios dos theatros de Santa Isabel e S. Luiz na provincia do Maranhão.

O beneficiado extremamente satisfeito com este decidido triumpho para a arte que professa, pois que desta união resulta — progresso e bem-estar dos artistas seus collegas, apressou-se em dar publicamente um testemunho de seus sinceros sentimentos convidando a seu irmão e collega a tomar parte no presente espectaculo, ao que se prestou da melhor vontade.

Espera, pois, o beneficiado que o publico dando o devido valor a união artistica de dous antigos amigos e collegas, os proteja unidos, como sempre o fez quando se achavam separados.

O papel de **29** será desempenhado pelo artista Germano.

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

PARA OBSEQUIAR MEU AMIGO

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas

No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá um vapor para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

No dia 7 de dezembro proximo seguirá um vapor para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão. largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul segue nesta semana com a carga que tiver o patacho brasileiro *Brasiliense*; recebe alguma carga a frete: para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO

O agente Almeida levará á leilão pela segunda vez a taberna da rua Nova pertencente ao espolio do finado Manoel Martins Carneiro por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima

HOJE

Ao meio dia na mesma taberna á rua Nova numero 53.

LEILÃO

HOJE

Quarta-feira 24 do corrente na rua da Cadeia n. 53 ás 11 horas.

Sem limite.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversos objectos de ouro e prata e mais uma cama de jacarandá, outra de amarello, uma mobilia de amarello raiz com tampos de pedra obra bem acabada, mesa elastica bem feita, lavatorios, berço, cabide, espelho, toucador e pares de castiçaes de vidro, quartinheiras, relogios com corda para 8 dias, americano, porta leite creme, marquezas de amarello de jacarandá e mais uma mesa, cama franceza para homem, apparadores, mesa de louro, grades, repartimento para escriptorio, carrinho de 3 rodas, um oculo, uma veneziana, camas de ferro, um faqueiro de prata.

LEILÃO DE Meiações de casas terreas.

Quarta-feira 25 do corrente ás 10 horas

O agente Simões venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer a meiação da casa terrea á rua de Santa Thereza n. 58, outra meiação da casa n. 84 á rua das Cinco Pontas; os pretendentes querendo alguma informação podem dirigir-se ao mesmo agente, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 28, primeiro andar, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO DE 88 saccos com assucar.

HOJE.

Quarta-feira 25 de novembro ás 10 horas em ponto (no trapiche do Cunha.)

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Manoel Alves Ferreira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 88 saccos com assucar existentes no trapiche do Cunha rua da Moeda n. 1 e penhorados á Francisco Santiago Ramos, ás 11 horas em ponto do dia acima no mesmo trapiche do Cunha.

LEILÃO DE

Uma rica mobilia de jacarandá, 2 jarras para agua, 1 commoda, 2 amarras grandes, 1 apparador, 1 secretaria, 1 estante, 1 consolo pequeno, 1 banquinha, 12 cadeiras, 1 mesinha de charão francez, 1 pratileira de charão inglez, 3 camas de vento, 1 banheiro de folha, 2 mesas grandes de pinho, 1 par de castiçaes com lanternas, 1 palmatoria, relogio de viagem com caixa, louça de porcelana para mesa e toillet, copos, garrafas, trem de cosinha e utencilios de casa, alguns livros, esteiras etc.

Quinta-feira 26 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por ordem de uma pessoa que se retira para fóra desta provincia de todos os moveis e objectos acima mencionados existentes no sobrado da rua do Trapiche n. 14, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia supradito.

LEILAO DE Fazendas inglezas e francezas.

Quinta-feira 26 do corrente.

Por ordem dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio haverá leilão por intervenção do agente Pestana de todas as fazendas inglezas e francezas existentes no armazem pertencentes a mesma massa todas as mais deste mercado consistindo em chitas largas e estreitas, madapolões, algodãozinhos e entrançados, cassas pintadas, organdys, chales etc., muitos outros artigos tudo de lei que se acharão patentes as quaes serão vendidas quinta feira 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no armazem da rua da Cruz n... onde o agente espera a concurrencia de seus amigos.

LEILAO DE Moveis e outros objectos.

Quinta-feira 26 do corrente:

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de diversos trastes novos e velhos, obras de ouro e outros muitos artigos.

LEILÃO DE DIVIDAS

Sexta-feira 27 do corrente ás 11 horas.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão as dividas pertencentes a viuva do fallecido Francisco Mathias Pereira da Costa na importancia de 4:974$340 rs.

Os documentos acham-se em mão do referido agente para serem examinados.

LEILÃO DE 100 barris com banha de porco refinada.

Sexta-feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 barris com banha de porco refinada ingleza muito alva, desembarcada ultimamente, a qual será vendida em um ou mais lotes a vontade dos concurrentes: sexta-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 26 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 23 de novembro de 1863.

J. Soares de Azevedo,

Secretario perpetuo.

— A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio do trimestre que começa. A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— Precisa-se de um distribuidor para entregar este «Dirio» da rua da Aurora até o Pombal: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria extraord naria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 5 de dezembro proximo se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Arrenda-se o sitio denominado dos 4 leões na Soledade, com uma grande casa de sobrado, coxeiras de estribarias, tanques para banho e excellente agua, a tratar no mesmo sitio das 4 horas da tarde em diante.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— ALUGA-SE UMA BOA CASA, FRESCA, E EM OPTIMA POSIÇÃO PARA SE PASSAR A FESTA, E TOMAR BANHOS SALGADOS: A TRATAR NA RUA DOS COELHOS N. 5.

— Arrenda-se um sitio na rua de S. Miguel dos Afogados, com boa casa, estribaria e quartos para pretos, muitos arvoredos de fructo e baixa de capim: a tratar na mesma rua com Manoel José da Silva Grillo.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se uma escrava, a qual sabe cozinhar, lavar e engommar, tudo com perfeição, afiança-se a mesma.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confianças as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— O abaixo assignado declara ao Sr. João Francisco Lopes que a venda que com o seu mano Joaquim Ignacio fez a Smc do engenho Leão, não se póde desfazer pelo annuncio por Smc. publicado nos *Diarios* de 21 e 22 do corrente que as letras que Smc. deu por essa compra já foram dadas em pagamento a outra pessoa, e que o meio legal de a disfazer é sujeitar-se Smc. ao que no contrato se estipulou contra o que se arrependesse. José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior.

— Precisa-se de um artista (typographo) capaz de administrar os trabalhos de uma typograhia, de quatro compositores e de um impressor, que se queiram contratar, para a cidade do Aracajú (capital de Sergipe): quem estiver nestas condições appareça na rua Nova n. 58, das 3 ás 6 horas da tarde, que achará com quem contratar, facilitando-se os meios precisos para o respectivo transporte.

— Na rua Direita n. 124 ha uma excellente ama para cozinhar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua larga do Rosario n. 18.

Aluga-se

o sitio da senhora viuva Torres, com boa casa de morada, na Capunga Velha: para tratar, na rua da Cruz n. 38.

ATTENÇÃO

As pessoas que ainda não compraram os ns. 1 e 2 da *Dona Liga*, podem procura-los, pois se acham impressos na rua do Imperador n. 67.

— Fugio no dia 16 do corrente da cidade da Areia da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de nome Hemeterio, conduzindo um cavallo e um cachorro, sendo o cavallo castanho, tres pés calçados de branco, o escravo é crioulo, côr preta, bastante barrigudo, pés cambados, sendo um mais grosso que outro, tem uma cicatriz nas costas proveniente de chicote, representa 20 annos pouco mais ou menos, bonita figura, e os dentes todos completos e bem alvos, tendo o cabello carapinho porém um tanto solto, nariz afilado: quem o pegar pode entrega-lo no Brejo d'Areia ao Sr. Francisco Marcos de Oliveira e nesta cidade do Recife ao Sr. Thiago José dos Santos rua larga do Rosario n. 21, que se recompensará generosamente.

— Herculano José de Almeida ultimamente chegado nesta cidade, propõe-se a dar lições de canto, piano e outro qualquer instrumento, assim como afina piano pelo methodo de Raphael Coelho Machado, tanto dentro desta cidade como nos seus arrabaldes: quem quizer honra-lo com seus chamados dirija-se á Boa-Vista sobrado junto a caixa d'agua.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, portuguez, que tenha pratica de taberna: no largo do Terço n. 23.

Moleque ou ama.

Precisa-se de um moleque ou de uma ama forra para o serviço de pequena familia, e que compre na rua: na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

AO PUBLICO

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que as meiações das duas casas terreas sitas na rua de Santa Thereza n. 58 e na rua das Cinco Pontas n. 84, estão livres e desembaraçadas de todo e qualquer debito ou onus, e pertencem ao abaixo assignado, que não quer nem trata de vende-las; e quanto as meiações pertencentes á Sra Umbelina Maria dos Prazeres de Figueiredo Castro, estão hypothecadas, e de mais sujeitas á indemnisação, que a dita senhora deve ao abaixo assignado, pelo pagamento que por si e pela mesma senhora, como consenhores do sobrado de tres andares n. 2 na rua do Queimado, fez integralmente da importancia do onus do valor de 450$, que pesava sobre esse sobrado, e dos respectivos juros decorridos do 1º de novembro de 1854 ao 1º de corrente mez e anno, como consta da escriptura publica proximamente lavrada nas notas do tabellião Pedro Alexandrino Rodrigues Lins, visto que o marido da mesma senhora, 1º testamenteiro e inventariante do finado padre Bento, por cuja herança houveram o dito sobrado, tendo na partilha recebido bens para pagar os juros vencidos deixou de paga-los, e posteriormente tendo o abaixo assignado e a Sra Umbelina vendido o sobrado, não declararam que estava elle sujeito ao onus. Portanto as meiações da Sra Umbelina não podem ser vendidas; e ella pretendendo vende-las em leilão por conta e risco de quem pertencer, segundo consta do respectivo annuncio para ter lugar o leilão quarta-feira 25 do corrente, sem que tenha pago a importancia da hypotheca, e procurando subtrahir-se á indemnisação que deve ao annunciante, procede com injustiça e de má fé: sendo que tal compra se realisar-se é nulla. Recife 24 de novembro de 1863.

Manoel José do Amaral.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Em virtude do art. 18 tit. V dos estatutos que regem esta veneravel irmandade, convido a todos os charissimos irmãos para comparecerem no proximo domingo, 29 do corrente mez, ás 8 horas da manhãa, no consistorio de nossa igreja, afim de eleger-se o novo presidente para a mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1864.

Consistorio da irmandade 23 de novembro de 1863.—O secretario,
Manoel da Costa Honorato.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

Encanamento d'agua.

A pessoa que annunciou occupar-se de encanar agua para casas particulares dirija-se a esta typographia.

Srs. redactores.—Não é possivel que meia duzia de vadios abusem com tanto escandalo das autoridades policiaes! E' de mais! Lembra-se aos Srs. subdelegados e com especialidade aos dos bairros de S. Antonio e S. José, que tomem em consideração todas essas espeluncas que se acobertam com o titulo de—casas de pasto—abundando mais nos bairros supraditos. (Não fallamos dos hoteis.)

O jogo nesses lugares, é um dos ramos mais rendosos, acarretando a perdição de alguns filhos familias, que se entregam a esse *honesto* passa tempo. D'entre essas espeluncas sobresahe uma sita nos Bairros Altos freguezia de S. José, que tem por titulo distinctivo—*Banhos d'agua doce.*

Com a publicação destas linhas prestará Vmc. grande serviço a muitos paes de familia e com especial menção aos moradores dos Bairros Altos.

NOVO RIVAL.

Loja de miudezas.

Rua do Queimado n. 16.

Peças de trança de lãa preta lisa	60
Ditas de trança branca de caracol	80
Ditas de trança de caracol mesclada	100
Ditas de fita preta de velludo 1$ e	1$400
Ditas de dita dita lavrada 300 rs. e	1$200
Ditas de franjas para cortinados	3$000
Ditas de franjas brancas estreitinhas	800
Ditas de fita de seda de côres	360
Ditas de ditas dita larga 800 e	1$500
Ditas com 22 varas de galão branco	1$600
Ditas com 40 varas de galão de côr	1$600
Varas de fita para cintos	640
Fivelas de aço e de pedrinhas para cinto	1$600
Gravatinhas para senhora	1$280
Ditas para homem e para senhora	1$000
Ditas com passadores 1$ e	1$280
Ditas com 100 ditas da Victoria	320
Cartas de alfinetes	100
Pacotes de papel de côres pequenos	700
Caixinhas de papel Amizade superior	900
Caixinhas de envelope 800 rs. e	1$000
Ditas de pennas 800 rs. e	1$200
Lapes encarnado ou asul	120
Frascos de tinta encarnada ou asul	320
Ditos com extractos 400, 600, 800 rs. e	1$000
Ditos de banha franceza 300, 400, 500 e	1$000
Ditos de agua de Colonia 400, 500, 1$ e	1$500
Ditos de legitimo oleo de babosa 500 e	600
Duzias de canudos de pomada da terra	240
Massos de superiores palitos de dentes	240
Caixinhas vasias que servem para guardar joias, ouro 300, 400 rs. e	500
Passadores para ditas	500
Conservadores de continhas e frocos	900
Colares de perolas com cruz 1$ e	1$280
Voltas pretas muito grandes	2$000
Grampas a balão	800
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas	3$000
Gollinhas esmaltadas de continhas	1$000
Luvas de pellica branca	1$000
Ditas de Escossia brancas e de côr	500
Pentes de atar cabello 80 rs. e	240
Ditos de massa em caixinhas 400, 640 e	800
Ditos virados imitando tartaruga	1$600
Ditos pretos finos com marrafas	3$000
Ditos dourados com marrafas	3$500
Ditos esmaltados com marrafas	5$000
Ditos de tartaruga 4$ e	5$000
Fitas e cordões para enfiar espartilhos	80
Enfiadores para borzeguins	160
Oitavas de retrós preto e de côres	160
Escovas para dentes 160, 320 e	480
Tesouras diversas 60 rs. e	120
Ditas finissimas 500 rs. e	800
Oculos de armação prateada 500 e	800
Ditas de armação de aço 800 rs. e	1$000
Carxinhas com 100 agulhas francezas	240

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 20.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 22: a fallar á rua da Penha n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—RUA ESTREITA DO ROSARIO—3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama secca que queira encarregar-se de todo o serviço interno de uma casa de pouca familia, na rua do Apollo n. 39 primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia; na rua do Queimado n. 41, 1.º andar, frente para a praça de Pedro II.

BANHOS PUBLICOS.

Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Nova n. 69.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Escola gratuita nocturna.

Na escola central do methodo Castilho, na rua das Flores, está aberta a matricula para homens nacionaes e estrangeiros que quizerem aprender a lêr, escrever e contar, e doutrina christãa: este ensino será das 7 ás 9 da noite gratuitamente. Terá principio na noite de segunda-feira 11 de janeiro de 1864, nesse dia fecha-se a matricula desse anno. A abertura da escola nocturna de Lisboa no lugar de Marvilla, pelo Illm. Sr. Luiz Felippe Leite de que trata o *Diario de Pernambuco* de 21 de novembro no artigo—Portugal—foi o unico incentivo que nos moveu a dar este curso nocturno, em proveito dos nossos concidadãos de ambos os hemisferios,—Francisco de Freitas Gamboa.

— Está para se alugar a sala da frente do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 15, propria para qualquer escriptorio: a tratar na mesma rua n. 15.

Dentista americano

De New-York, rua do Imrador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— Desappareceu das serrarias do caes do Ramos uma canoa grande que tinha conduzido carne secca, tinha dentro umas taboas de pinho que serviam de lastro; desconfia-se que fosse por agua acima por não ter tatexa: portanto quem a encontrar ou souber aonde existe, dê parte a bordo do brigue *Maria Isabel* fundeado ao pé da escadinha do Collegio, ou á rua do Trapiche n. 4, que será gratificado.

— Nós abaixo assignados declaramos ao respeitavel corpo do commercio, que no dia 8 do corrente mez, amigavelmente dissolvemos a sociedade que nesta praça girava na razão de Duarte & Rocha, ficando todo o activo e passivo da mesma firma, a cargo do socio Francisco Fenandes Duarte. Recife, 21 de novembro de 1863.

João Avelino Pereira da Rocha.
Francisco Fernandes Durte.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, unicamente para cozinhar e fazer algum engommado de casa de duas pessoas: no becco das Boias n. 2, quarto andar.

— Quem precisar de cozinhar almoço, jantar e ceia por modico preço, e juntamente lavar e engoommar, dirija-se ao becco da Bomba n. 5, onde mora Firmo Antonio de Figueiredo.

— Lourenço Servat, subdito francez, retira-se para fóra da provincia.

— Perdeu-se no domingo 22 do corrente, desde a rua do Imperador até a rua nova de Santa Rita, uma pulseira de ouro esmaltada de azul, tendo a figura de uma cobra: quem a tiver achado, e tiver consciencia, a poderá entregar na rua nova de Santa Rita, serraria de Vicente Alves Machado, que recompensará generosamente.

— Prscisa-se de um menino para caixeiro de loja de calçado para a cidade da Victoria: a tratar na rua larga do Rosario n. 21, loja.

— Aluga-se uma boa casa terrea: a tratar na rua dos Coelhos n. 5.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taberna: no estabelecimento de molhados da aurora brilhante, largo da Santa Cruz.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. José Joaquim Cardoso deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 21 de novembro de 1863.—João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida.

— Aluga-se durante a festa uma casa ... no Poço da Panella, com bons commodos e muito perto do banho: na rua do Queimado, botica n. 15.

— Os herdeiros do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, annunciam ao respeitavel publico, que os bens de herança do finado José Francisco Belém, que ficaram em posse da fallecida D. Mariana Dorothea Joaquina herdeira e inventariante do mesmo finado, e que hoje se acham em poder dos herdeiros desta, estão sugeitos ao pagamento de dividas do mesmo finado para com o casal do fallecido Manoel Joaquim, e mesmo o espolio ainda não se acha todo partilhado, assim em qualquer occurrencia os herdeiros deste empregarão todos os meios para rehaver os bens da herança, onde quer que elles se achem.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Quem precisar de uma mulher para ama de casa de pouca familia, para lavar, cozinhar e engommar, dirija-se á rua de Aguas-Verdes n. 100.

— Arrenda-se na Varzea, á margem do rio, 4 casas de tijolo acabadas de pouco: quem as pretender, dirija-se ao sitio que foi do Dr. Ibiapina.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para homem solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

— Precisa-se alugar um preto que sirva para o serviço de padaria: a tratar na rua da Concordia, padaria do gaz.

— Precisa-se de um menino de 12 para 14 annos para caixeiro de uma taberna, prefere-se Portuguez, e que tenha vindo ha pouco: a tratar no becco do Campello n. 4.

— Aluga-se o terceiro andar da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 19, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar para o serviço de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, loja de louça n. 32.

— A pessoa que annunciou querer 100 ou 200$ sobre o aluguel de uma negra, dirija-se á rua nova de Santa Rita n. 58.

— Estão para alugar-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua das Aguas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha para vender-se uma rabeca que serve para braços curtos.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, apromptam-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

...riado

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida: na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

Aluga-se

um grande armazem na rua da Roda n. 56, com sotão, bom quintal e cacimba, e com uma pequena armação que serve para pôr taberna, assim como serve para qualquer um marcineiro pelos commodos que tem: a tratar na travessa da rua das Cruzes, taberna n. 8.

CASAS PARA ALUGAR

Aluga-se uma boa casa terrea com grande sotão e cozinha fóra, um pequeno quintal e cacimba, na rua da Concordia n. 63, uma mei-agua com commodos para pequena familia, na rua da Palma n. 96, por preços commodos: a tratar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. L. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Precisa-se de uma ama escrava para engommar e para todos os demais serviços de uma casa de familia, a excepção de cozinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de idade até 15 annos, que entenda de negocios de molhados, tendo boa conducta, para ir para o Ceará: a tratar na rua da Aurora n. 46, segundo andar.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— A pessoa que annunciou dar 500$ com hypotheca em uma casa, dirija-se á taberna da fundição da rua da Aurora, que se dirá quem faz este negocio.

— Um homem com todas as habilitações precisas para administrar ou feitorar qualquer engenho, tendo bastante pratica de plantação de cana, tanto de enxada como de arado, deseja arranjar-se por estes oito dias: quem precisar, dirija-se á rua do Vigario n. 8 ou 13.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e aos seus freguezes, que desde o dia 9 de novembro proximo deixou de ser seu caixeiro Antonio Monteiro da Cunha.

Joaquim Vieira Coelho da Silva

— Francisco da Silva Cardoso, retirando-se para o Rio de Janeiro, roga á todas as pessoas que tem obras em seu poder, que tenham a bondade de as mandar buscar no praso de oito dias, que passado esse dia as venderá para pagamento dos feitios que se acharem devendo.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

Approvada pela imperial academia de medicina.

COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO

Dr. Ernesto Frederico dos Santos,

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

— Manoel Ferreira das Neves, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— João de Souza Guimarães, proprietario e residente na villa da Escada, alugou durante cinco mezes e quinze dias sua casa de vivenda a Eduardo Knworth, casado com D. Maria Venancia da Conceição, em quanto estes se conservavam naquella villa da Escada. Não foi o proprietario pago até hoje do aluguel ajustado de 20$ mensaes, e nem tão pouco da importansia de 3$700 em generos. Retirou-se o devedor as occultas, parece-me que foi para Liverpool, e como não lhe conste que deixasse pessoa encarregada do pagamento, faz publico o expendido. Recife 25 de novembro de 1863.

— Aluga-se a padaria da rua dos Pescadores n. 13: a tratar na rua do Rangel n. 9.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO—LIMITADA.

Tarifas que devem regular o movimento do trafego neste serviço do primeiro de dezembro vindouro até outro aviso.

DISTANCIA EM LEGUAS.		PASSAGEIROS. IDA 1.ª classe.	IDA 2.ª classe.	IDA 3.ª classe.	IDA E VOLTA 1.ª classe.	IDA E VOLTA 2.ª classe.	IDA E VOLTA 3.ª classe.	BAGAGENS & TARIFAN. 1.	MERCADORIAS. TARIFA N. 2. FRETE POR ARROBA. 1.ª classe.	2.ª classe.	3.ª classe.	4.ª classe.	TARIFA N. 3. FRETE POR TONELADA. 1.ª classe.	2.ª classe.	3.ª classe.	CARROS E CARROÇAS. TARIFA N. 4. FRETE POR PEÇA. De duas rodas.	De quatro rodas.	De duas rodas.	De quatro rodas.	ANIMAES. TARIFA N. 5. FRETE POR CABEÇA. Cavallos e burros.	Bois e vitellas.	Porcos e bezerros.	Carneiros, cabras, viados, etc.	FRETE POR DUZIA. Perús e Gansos.	Gallinhas e aves semelhantes.
	DE CINCO PONTAS A																								
1/2	Afogados	400	300	200	600	500	300	60	45	30	15	10	600	500	250	2$000	3$000	1$000	1$500	500	250	200	100	200	100
1 1/2	Boa-Viagem	600	500	300	900	700	500	90	70	45	25	15	900	750	375	3$000	4$500	1$500	2$250	750	375	300	150	300	150
2	Prazeres	800	600	400	1$200	900	600	120	90	60	30	20	1$200	1$000	500	4$000	6$000	2$000	3$000	1$000	500	400	200	400	200
4	Ilha	1$600	1$200	800	2$400	1$800	1$200	240	180	120	60	40	2$400	2$000	1$000	8$000	12$000	4$000	6$000	2$000	1$000	800	400	800	400
5 1/4	Cabo	2$200	1$700	1$100	3$300	2$500	1$700	320	245	165	80	55	3$150	2$600	1$340	10$500	15$750	5$400	8$000	2$600	1$325	1$020	510	1$075	540
6 1/4	Ipojuca	2$600	2$000	1$300	3$900	3$000	2$000	360	285	190	90	65	3$450	2$800	1$520	11$500	17$250	6$200	9$000	2$800	1$475	1$060	530	1$225	620
7 1/2	Olinda	3$000	2$300	1$500	4$500	3$400	2$300	400	320	215	100	70	3$750	3$000	1$700	12$500	18$750	7$000	10$000	3$000	1$625	1$100	550	1$375	700
8 1/2	Timbó-Assú	3$400	2$600	1$700	5$100	3$900	2$600	440	360	240	110	80	4$030	3$200	1$880	13$500	20$250	7$800	11$000	3$200	1$775	1$140	570	1$525	780
9 1/2	Escada	3$800	2$900	1$900	5$700	4$300	2$900	480	400	265	120	90	4$350	3$400	2$060	14$500	21$750	8$600	12$000	3$400	1$925	1$180	590	1$675	860
11 1/2	Frexeiras	4$500	3$300	2$300	6$700	5$000	3$500	530	450	300	140	100	4$800	3$725	2$270	15$750	23$625	9$600	13$250	3$650	2$120	1$245	615	1$900	975
13	Aripibú	4$900	3$600	2$600	7$400	5$400	3$900	560	485	320	150	110	5$100	3$950	2$390	16$500	24$750	10$200	14$000	3$800	2$240	1$290	630	2$050	1$050
14 1/4	Ribeirão	5$400	3$900	2$900	8$100	5$900	4$300	590	520	345	165	120	5$400	4$175	2$510	17$250	25$875	10$800	14$750	3$950	2$360	1$335	645	2$200	1$125
15 3/4	Gameleira	5$800	4$200	3$100	8$700	6$300	4$700	620	555	365	175	130	5$700	4$400	2$630	18$000	27$000	11$400	15$500	4$100	2$480	1$380	660	2$350	1$200
17	Cuyambuca	6$100	4$400	3$300	9$200	6$600	4$900	640	580	380	185	135	5$900	4$550	2$710	18$500	27$750	11$800	16$000	4$200	2$560	1$410	670	2$450	1$250
18 3/4	Agua Preta	6$700	4$400	3$700	10$100	7$200	5$500	680	625	410	200	145	6$300	4$850	2$870	19$500	29$250	12$600	17$000	4$400	2$720	1$470	690	2$650	1$350
20 1/2	Una	7$200	5$100	4$000	10$800	7$700	6$000	710	660	435	210	155	6$600	5$075	2$990	20$250	30$375	13$200	17$750	4$550	2$840	1$515	705	2$800	1$425
	DE UNA A																								
1 3/4	Agua-Preta	800	600	400	1$200	900	600	120	90	60	30	20	1$200	1$000	500	4$000	6$000	2$000	3$000	1$000	500	400	200	400	200
3 1/2	Cuyambuca	1$400	1$100	700	2$100	1$600	1$100	210	158	105	53	35	2$100	1$750	875	7$000	10$500	3$500	5$250	1$750	875	700	350	700	350
4 3/4	Gamelleira	2$000	1$500	1$000	3$000	2$300	1$500	300	225	150	75	50	3$000	2$500	1$250	10$000	15$000	5$000	7$500	2$500	1$250	1$000	500	1$000	500
6 1/4	Ribeirão	2$600	2$000	1$300	3$900	3$000	2$000	360	282	188	90	62	3$450	2$800	1$520	11$500	17$250	6$200	9$000	2$800	1$475	1$060	530	1$225	620
7 1/2	Aripibú	3$000	2$300	1$500	4$500	3$400	2$300	400	320	213	100	70	3$750	3$000	1$700	12$500	18$750	7$000	10$000	3$000	1$625	1$100	550	1$375	700
9	Freixeiras	3$600	2$700	1$800	5$400	4$100	2$700	460	377	250	115	82	4$200	3$300	1$970	14$000	21$000	8$300	11$500	3$300	1$850	1$160	580	1$600	820
11	Escada	4$300	3$200	2$200	6$500	4$900	3$300	520	438	290	133	96	4$700	3$650	2$230	15$500	23$250	9$400	13$000	3$600	2$080	1$230	610	1$850	950
12	Timbó Assú	4$600	3$400	2$400	6$900	5$100	3$600	540	461	305	141	102	4$900	3$800	2$310	16$000	24$000	9$800	13$500	3$700	2$160	1$260	620	1$950	1$000
13	Olinda	4$900	3$600	2$600	7$400	5$100	3$900	560	484	320	149	108	5$100	3$950	2$490	16$500	24$750	10$200	14$000	3$800	2$240	1$290	630	2$050	1$050
14 1/4	Ipojuca	5$400	3$900	2$900	8$100	5$900	4$300	590	519	343	161	117	5$400	4$175	2$510	17$250	25$875	10$800	14$750	3$950	2$360	1$335	645	2$200	1$125
15 1/4	Cabo	5$700	4$100	3$000	8$500	6$200	4$500	610	542	358	169	123	5$600	4$325	2$590	17$750	26$625	11$100	15$250	4$050	2$440	1$365	655	2$300	1$175
16 1/2	Ilha	6$000	4$300	3$230	9$000	6$500	4$800	630	565	373	177	129	5$800	4$475	2$670	18$250	27$375	11$400	15$750	4$150	2$520	1$395	665	2$400	1$225
18 1/2	Prazeres	6$600	4$700	3$600	9$900	7$100	5$300	670	611	403	193	141	6$200	4$775	2$830	19$250	28$875	12$000	16$750	4$350	2$680	1$455	685	2$600	1$325
19	Boa-Viagem	6$700	4$800	3$700	10$100	7$200	5$500	680	622	410	197	144	6$300	4$850	2$870	19$500	29$250	12$600	17$000	4$400	2$720	1$470	690	2$650	1$350
20	Afogados	7$000	5$000	3$900	10$500	7$500	5$700	700	645	425	205	150	6$500	5$000	2$950	20$000	30$000	13$000	17$500	4$500	2$800	1$500	700	2$750	1$400
20 1/2	Cinco-Pontas	7$200	5$100	4$000	10$800	7$700	6$000	710	660	435	210	155	6$600	5$075	2$990	20$250	30$375	13$200	17$750	4$550	2$840	1$515	705	2$800	1$425

MUTILADO

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

☞PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NÃO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Exes. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

Sêdas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodões infestados.
Saltembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodões de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de cores.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!

Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— A pessoa que achou uma pulseira, contendo 4 oitavas de ouro, do Carmo até a rua de Hortas, as 8 horas da noite do dia de terça-feira, queira ter a bondade de levar á rua de S. José n. 34, que será recompensada.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

[illegible]

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Aluga-se a casa terrea na rua Augusta n. 47 : a tratar na rua de Santo Amaro n. 28.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de rs. 5:000$000 dándo-se por hypotheca um predio de grande valor : a quem convier procure na praça da Boa-Vista, primeiro andar n. 32.

— Ainda está por alugar a casa da ilha do Retiro, de preço de 150$, com commodos para familia, muito boa visinhança, muito fresca, e com excellente banho na porta, por ficar á margem do Capibaribe, junto a ponte da Passagem da Magdalena : a tratar com Joaquim Antonio Pereira, rua larga do Rosario, ou com o tutor L. M. R. Valença.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : na rua da Aurora n. 36.

Cosinheiros

Alugam-se dous pretos muito bons cosinheiros : a tratar no armazem de louça n. 41 na rua do Imperador.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Na rua do Livramento n. 31 tem uma carta vinda do Porto para o Sr. Joaquim Rodrigues da Costa Santos.

COMPRAS.

— Compra-se cobre e latão velho : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

COMPRAM SE

dous molecotes de 15 a 20 annos que sejam bonitos e fortes : na rua do Amorim n. 35, segundo andar

— Compra-se um cabriolet americano de 4 rodas que esteja em bom estado : na rua de Apollo numero 28.

— Compra-se uma escrava de 30 a 40 annos, e dá-se 500$ a juro sob hypotheca : na rua Direita numero 6.

— Compra-se uma carroça e pipa para vender agua : na rua estreita do Rosario n. 29, loja de funileiro e lampista.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22, loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio : na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Garrafões.

Compram-se garrafões de todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Compra-se um escaler pequeno : a tratar na rua Nova n. 7, loja.

VENDAS.

— Vende-se um bol de carroça manso, acostumado a trabalho de carro da alfandega, preço commodo : na rua da Roda, cocheira n. 58.

NOVA LIQUIDAÇAÕ

Chitas largas hamburguezas muito finas, cores escuras e fixas a 280 o covado, por terem um pequeno toque de mofo, que com facilidade lavando larga, e da mesma dá-se amostras : na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfaddega.

Farinha e milho.

Milho novo e farinha muilo superior e sem gosto ruim a 4$ e 4$500 o sacco : no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12, uma mulata de 20 annos, sabendo cosinhar, coser e engommar soffrivelmente, por preço commodo.

SAL

A bordo da barca ingleza *Recife* vende-se sal de superior qualidade : a tratar com José Joaquim Alves, na rua Nova n. 69.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— Vende-se um sitio de terras com 400 braças quadradas, contendo uma officina de azeite bem montada, na ribeira de Tiuma, freguezia de Cruangi, da comarca de Goianna, cujas terras são mui productivas de algodão e toda lavoura : quem pretender dirija-se a dita ribeira, a tratar com Estevão Alves de Araujo Pereira.

— Vende-se, permuta-se, e tambem se aluga um pequeno sitio no lugar da Capunga, defronte dos sitios dos Srs. Dr. Ferreira e Paulo José Gomes, com casa de sufficientes commodos, circulada de copiares, tendo o sitio boa cerca de limoeiros em roda, diversos arvoredos, cacimba de agua de beber, e um telheiro que serve para estribaria : a tratar no segundo andar do sobrado n. 36 da rua do Rangel.

BREU

Barricas com breu : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se uma escrava com uma cria, a qual cozinha perfeitamente e lava de sabão : na rua da Mangueira n. 3.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

DEPOSITO

O deposito de verniz ou aleatrão do gaz é no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia ; vende-se por grosso e a retalho pelo preço da fabrica.

— Na rua do Imperador n. 28, armazem de molhados, do Campos, vendem-se velas stearinas para carros, rapé de Lisboa em libras, assucar da fabrica do Monteiro em libras e arrobas, ameixas rainha Claudia em doce, latas com figos de 4 e 8 libras, barricas com cal de Lisboa para fabrico de assucar, e mais objectos por preço commodo.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

O LIVRO DO POVO.

Segunda edição mais correcta, ornada com 27 estampas, e augmentada com 48 paginas de texto, contendo : a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, fabulas, o vigario, o bom homem Ricardo, quadrupedes uteis, o professor primario, moral pratica, Simão de Nantua, maximas e sentenças, hygiene, receitas necessarias, o Brasil ; vende-se na livraria de Manoel Figueirôa de Faria & Filho, praça da Independencia ns. 6 e 8, a 600 rs. o exemplar em brochura, e a 1$ cartonado.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tende de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho menciona-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

Optima acquisição para os politicos da época.

Vende-se por 800$ (dinheiro á vista) uma typographia montada de todo o necessario para se entrar em renhido combate, sendo o prelo de ferro, e tendo typos bastantes para se trabalhar desembaraçadamente, podendo-se pelas suas proporções escrever em formato pequeno ou grande, como melhor convier aos interessados. Não percam os politicos esta pechincha, corram á rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista n. 24, e lá encontrarão a dita typographia, que póde mais de pressa fazer a fortuna de um politico, do que o maior premio da loteria de Hespanha.

— Vende-se uma casa com commodos para familia, e uma taberna com poucos fundos, e casa de rancho, no melhor lugar do Barro, logo passando a entrada do Uchôa : quem quizer, dirija-se ao mesmo lugar, a tratar com Joaquim de Almeida Queiroz.

— Vendem-se duas carroças e dous bois, sendo uma para agua, e outra de caixão : a tratar na rua Imperial n. 219.

— Vende-se um carro de 4 rodas, americano, em muito bom uso, pintado e forrado de novo, com seus competentes apparelhos, assim como um bom cavallo : em Santo Amaro, defronte do Sr. Star, a fallar com Guilherme Purcell, ou na rua do Imperador n. 26 com Manoel Joaquim Gomes.

RUA DA CRUZ N. 7

ARMAZEM FRANCEZ

Vinho de Bordoax em barril, de qualidade muito superior, e em garrafas á 6$000 a duzia ; batatas muito novas, licores francezes, e cognac o melhor que existe no mercado.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis : só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentea de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectes, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio : só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez : na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

O dono do grande armazem de molhados denominado AURORA BRILHANTE tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que o seu já muito conhecido estabelecimento acha-se de novo sortido de bons generos tanto do estrangeiro como nacionaes e por preços muito commodos :

Manteiga ingleza flor primeira qualidade a libra 1$120, segunda a 1$000 e 800, e terceira a 640 e	400
Dita franceza muito nova a libra 640 e em barril e meios a 580 e	560
Queijos do reino do ultimo vapor os mais novos possiveis a 2$400 e do passado a 2$000 e	1$800
Ditos de manteiga inteiros a libra a 600 e a retalho a	640
Bolachinha de soda a 640 e de araruta a libra a	400
Latas com ditas de soda com 4 libras a 2$ e ditas com biscoutos inglezes a 1$400 1$600 e	2$000
Chá hyson muito fino a 2$560, 2$880 e 3$200, dito uxim a 2$880, dito preto muito fino a 2$, 2$500 e	3$000
Ameixas francezas em latas de 3 e 6 libras e meia a libra a 4$500, 2$400, 1$500 e	1$000
Latas com marmelada da safra nova a libra 720 e	800
Ditas com figos de comadre 8 libras 2$500 4 ditas 1$500 e libra	320
Passas novas em caixa de arroba a 6$500. quarto a 2$500 e libra	480
Caixões de doce de goiaba da casca a 400, 500, 640, 880 e	1$000
Frascos com conservas franceza e ingleza a 800 e 900 e de mustarda a	500
Amendoas novas arroba a 6$ e a libra a 240 e	320
Sevada nova arroba a 2$500 e libra 120, sevadinha e sagú novo a	280
Vinhos genuinos dos melhores autores do Porto duzia a 14$, 18$ e 20$ e garrafa a 1$280, 1$600 e	2$000
Dito em pipa do Porto, Figueira e Lisboa a canada 5$, 4$500, 4$, 3$500 e 3$ e garrafa a 400, 480, 560 e	640
Dito branco proprio para missa do Porto, Figueira e Lisboa, Carcavelos, termo xerez a 1$, 800, 640 e	560
Espermacete verdadeiro a libra 800, 720, 640 e 600 rs., velas de composição e carnaúba arroba 10$ e libra a	360
Farelo saccos grandes, farinha, milho e arroz de casca a 4$, 4$500 e 5$ e mais pequenos a	3$800
Linguiças do sertão a 320, costelas e cavecas e mais fato de porco secco proprio para feijoada a	200
Macarrão, talharim, aletria, pevide, estrelinhas e rodinhas a libra	480
Latas com peixe em posta muito bem preparado em molho a	1$000
Charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e	5$000
Genebra de Hollanda verdadeira o frasco a 640 e 1$ e de laranja a	1$000
Verdadeira farinha de matarana ou araruta em caixinha de 4 libras a 640 e a retalho a	800
Gomma muito alva arroba 2$500 e libra 100 rs., dita mais antiga arroba 1$280 e libra.	60
Café de moca a libra 360, dito do Rio a libra 320 e 280, e do Ceará a 320 e arroba a 10$, 9$500 e	8$500
Toucinho de Lisboa arroba 12$ e a libra 400 rs., chouriças novas a libra	640
Presuntos para fiambre a libra 800 rs. e ditos de Lamego para panella a 400 rs. a libra e inteiros a libra	640
Alpista novo arroba 5$ e libra 160, grão de bico a 160 e ervilhas novas em latas a libra 640 e	320
Serveja das melhores marcas branca e preta inteiras e meias garrafas duzia 5$, 6$, e	7$500
Resteas com grandes sebolas o cento a	2$·00

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

GRANDE PECHINCHA PELO PREÇO.

Finissimas organdys matisadas pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, esta grande pechincha está se acabando.

Os modernos balões

de finos arcos e de lindas cores e brancos de todos os tamanhos e muito bem armados pelo barato preço de 3$ cada um, ditos para meninas a 2$500.

Lenços de panno de linho fino a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largo a 2$ a vara.
Atoalhado adamascado para mesa a preço de 1$600 e 2$ a vara.
Guardanapos adamascados a 2$ a duzia.
Cambraia de linho fina a preço de 3$ e 4$ a vara.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores ; de todas se dão amostras, deixando penhor : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adamascadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000 : só na oja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sédas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$800 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, palitós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do pavão.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Piano para apreader.

Vende-se um piano em muito bom estado, que apenas falta ser afinado, proprio para quem quer aprender, pois vende-se por um preço que até o comprador se ha de admirar á vista : trata-se na taberna nova da rua do Principe junto á Soledade.

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Labyrinthos e bicos,
tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalend[illegible]os semanaes: pelo pre[illegible]s comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria.*

VENDE-SE

Ventura, Les femmes de l'Evangile, Mère de Dieu, Ecole des miracles, H. Pinto, Imagem da Vida Christãa, V. de Abrantes, Missão especial, Magalhães, Tamoios, Le Bretou, Pompéa, Diabo Côxo, Du Chatelet, Prostitution, Guisot, Revolution, O. Mendes, Eneida, V. Hugo, Contemplations: na rua estreita do Rosario n. 12, loja.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem de Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; côrtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; côrtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); côrtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada côrte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o côrte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestádo a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$600: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Azeite plognial superfino.

Chegou pelo ultimo vapor francez desta afamada marca de azeite fino para mesa: á venda no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca da provincia de Santa Catharina, a bordo do brigue oriental *Protegido*, fundeado defronte dos navios atracados ao trapiche Barão do Livramento; para melhor se distinguir o navio tem içada uma bandeira com o nome em letras azues. Vende-se a farinha a bordo, ou na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa: no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

Botinas para noivas.

Chegaram no ultimo vapor francez as mais interessantes botinas para casamentos, bailes, etc., etc.: na loja dos vapores, rua Nova n. 7.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as colloção na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs. ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de eoz com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario.*

RIVAL
SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abalxo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . .	2$000

— Vende-se uma cabra (bicho) com leite, propria para criar meninos, a qual dá uma garrafa de leite: na rua da Penha n. 33.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençoes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para sala, pelo barato preço de 3$000.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS
DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

O proprietario do **grande do armazem Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado—esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suas affeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.

Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.

Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.

Azeitonas novas a 1$200 o barril.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Aletria a 480 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.

Dito mais antigos no mercado a 1$300.

Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 alata com 5 libras.

Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.

Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.

Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.

Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.

Dito hysson qualidade especial a 2$800 a a libra.

Dito uxim a 2$600 a libra.

Dito hysson a 2$400 a libra.

Dito dito a 2$ a libra.

Dito nacional a 1$600 a libra.

Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.

Dito dito menos superior a 1$600 a libra.

Chouriças novas a 480 rs. a libra.

Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.

Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500. e 5$ a caixa com 100 charutos.

Chocolate francez, de canella á la Romain.

Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.

Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.

Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.

Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.

Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.

Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.

Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.

Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.

Dita secca a 200 rs. a libra.

Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.

Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.

Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.

Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.

Garrafões vazios, de 500 a 1$200.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Dita menos superior a 60 rs. a libra.

Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.

Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.

Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.

Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.

Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.

Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.

Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.

Palitos para dentes a 160 rs. o maço.

Dito dito de flor a 240 rs. o maço.

Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.

Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.

Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.

Dito prato superior a 640 rs. a libra.

Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.

Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.

Dita de Nantes a 320 rs. a lata.

Sagú novo a 240 rs. a libra.

Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra.

Sevada a 120 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.

Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.

Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada

Idem de Lisboa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.

Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.

Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.

Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.

Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.

Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.

Vinhos de Bordeaux neste genero tem as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

MUTILADO

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores, a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed. Pickes, e cebolas simples a 800 rs o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lè Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

ROUPA FEITA NO ARMAZEM DE SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e . . .	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e . . .	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e . . .	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e. . . .	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençoes de linho. . . .	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espéra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d'appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estomago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o iodaro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San'Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Bipia**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheiro**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em **Maranhão**, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Sheum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua [illegible] casa de Caros & Barbosa

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

A 36 a groza.

Na [illegible] rua do Imperador n. 28, vende-se a [illegible] a groza de caixinhas de phosphoros.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Batatas muito novas a 50 rs.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.

Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,

Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs, a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs, a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel gréve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima [illegible] ha um completo sortimento de [illegible] va doce, alfazema e outros [illegible] generos, que tudo se vende por [illegible] preço.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito snperior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PARA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

[illegible]

10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas de Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Amendoas confeitadas [illegible]

Idem de casca mole [illegible] a libra.

Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 4,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

Idem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Aletria a 500 rs. a libra.

Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.

Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.

Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.

Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.

Batatas muito novas a 80 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, mesecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SURTIMENTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 610 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.
Só nos armazens do largo do Terço.

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para salá, com diversas larguras e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento ; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.
Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençoes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços ; na rua do Queimado n. 11.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam :

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis : sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000 : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

NA

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 4 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras : na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

— Vende-se um jumento e uma jumenta chegados ultimamente de Lisboa : para vêr, na cocheira defronte do arsenal, e para tratar, na rua da Cruz n. 1.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty :
Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis*. E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris : *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve. 19.

Em Pernambuco deposito geral : na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes : foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merinó cor de rosa, costuma á dizer que é forra ; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calugi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outrosim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe falta, desde que sahio de casa, a quem a tiver recolhida, ou aonde for achada, e gratifica-se bem a quem a pegar.

— Acha-se fugido desde 7 de novembro o mulato Thomaz, que representa ter 35 a 40 annos, baixo, magro, barbado e com alguns cabellos brancos, andando as vezes de paletot e chapéo preto, é muito conhecido por ter sido boleeiro do Sr. Antonio Luiz dos Santos, e perteceu a Francisco Rufino Correia de Mello. Esse escravo é pedreiro, por isso tem sido visto em obras nos arrabaldes desta cidade, e no Manguinho quasi defronte da estrada da Estancia, em um sobrado antigo de portadas amarellas, tem elle mãi e irmãos. Protesta-se não só processar a quem o tiver acoutado, como receber deste os dias que elle anda fugido, e gratifica-se generosamente a quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

LITTERATURA

Uma marqueza do seculo XVI.

(Conclusão.)

As pretenções dominadoras de Carlos V, não podendo ser de então em diante contrabalançadas, amedrontam aos seus alliados italianos. Expulsa-lo do Milanez, tirar-lhe o reino de Napoles, tal é o objecto actual de toda a sua politica e das suas secretas negociações. Mas, uma vez tomada esta coroa, a quem da-la? Ao mais digno. E não é nem um outro rei, nem um principe; será um valente general, capaz de defende-la com as armas depois de tê-la aceito, e de salvar com ella a independencia da Peninsula. Já a offerta lhe foi feita o D. Fernando só tem uma palavra a dizer. é rei!

Ser rei! o egual de Carlos V! Tentação mais vertiginosa ainda para seu resentimento do que para sua ambição. A palavra que se lhe exige, elle está prestes a pronuncia-la; mas cumpre que Victoria approve-a. Ella é não só a companheira do seu destino, como a luz do seu espirito, a voz da sua consciencia.

Pois bem! que vae decidir esta mulher a quem basta pronunciar por sua vez uma palavra para ser rainha?

Vale a pena o incommodo que tomamos. Ella escreve. Olhamos sem muito escrupulo por cima dos seus hombros, e procuramos tomar de passagem algumas phrases que cabem rapidamente do bico da sua penna:

« ... Não é nem pela grandeza dos reinos, nem pelo esplendor dos titulos, mas pela virtude que se chega a verdadeira gloria.... Não tenho por timbre o ser mulher de um rei, mas sim desse grande capitão que, por sua magnanimidade na paz, tanto quanto por sua bravura na guerra, soube tornar-se superior aos maiores reis. »

Sim era bello ser a mulher de Pescara; mas não o era menos ser o marido de Victoria Colonna.

Pescara recusou o throno de Nápoles. Carlos V descobriu a conjuraçao que lhe teria roubado uma das suas vinte corôas, e nomeou o marquez generalissimo de todos os seus exercitos na Italia. Tendo apenas trinta e cinco annos, Pescara sentia um abatimento estranho apoderar-se gradualmente de todo o seu corpo, e consumir internamento as suas forças vitaes.

Então só teve um pensamento, um unico desejo: tornar a vêr ainda uma vez a sua esposa. Havia tres annos que se tinham separado. A seu chamado, a marqueza apressou-se em partir para a Lombardia. Ella não podia crer que o mal fosse incuravel. Sorria á idéa de reanimar por sua dedicação essa potencia de vida que exhauria-se longe della; de reconduzir o seu Fernando para o saudavel céu d'Ischia, e ali, em repouso imposto pela necessidade, de fazer-lhe reachar juncto de si alguns dos bellos dias que passaram logo depois da sua união. Ella chegava a Viterbo, quando um proprio vindo de Milão encontrou-a. Elle não lhe trazia desta vez nem um *Dialogo de Amôr*, doce testemunho dos sentimentos fieis que lhe guardava o esposo ausente, nem a proposição de partilhar uma corôa com elle. A morte tinha caminhado mais depressa do que ella: Victoria Colonna era viuva

III

Foi entre os muros espessos de um convento de Roma que a marqueza correu a abafar os primeiros gemidos do seu desespero.

O mundo de então em diante lhe parecia um vacuo; este deserto causava-lhe horror! Poucos annos antes, seu pae, depois sua mãe, tinham successivamente descido ao tumulo.

Então ella vira Pescara roubando alguns dias aos seus deveres de chefe de exercito, acudir para enchugar as lagrimas, para associar-se a dor filial da sua chara Victoria. Agora era elle, era Pescara, que ella tinha de chorar. Que voz, nesta afflicção suprema, saberia insinuar-se no seu coração e levar-lhe a consolação? Da terra, nenhuma; unicamente do céu, esta voz podia vir!

Victoria Colonna ficou por muito tempo curvada sob o golpe que vinha de feri-la. Mas pouco a pouco ella se ergueu corajosa, com toda a firmeza de uma antiga Romana junto á humilde submissão da christãa. Desde então, a sua vida inteira absorveu-se, por assim dizer, n'um duplo pensamento, ao qual se referiam todos os outros: a lembrança do seu esposo sobre a terra; a esperança de reacha-lo um dia na bemaventurança onde elle tinha ido espera-la.

Lembrança, esperança, faculdades mysteriosas que alargam o horisonte da alma humana, e lhe fazem entrever a eternidade: tal foi fonte piedosa em que Victoria Colonna reanimou as forças expirantes do seu coração; em que o seu poetico genio fortaleceu as suas para elevar-se ás alturas a que ainda não tinha chegado.

Os numerosos sonetos que ella consagrou á memoria do seu esposo, respiram uma graça de melancolia, uma nobreza de pensamento, um encanto de expressão que permittem pô-los em parallelo, sem que tenham muito a soffrer da comparação, com os de Petrarca. Talvez haja um ponto em que a viuva de Pescara sobrepuje o cantor de Laura: a santidade e a verdade do sentimento que a inspira.

« A amargura das lagrimas, diz ella no seu primeiro soneto, e não a dor dos cantos; tristes suspiros, e não o accento de uma voz serena, darão a meus versos [illegible] mas da dor. Contudo, [illegible] que ella não procurava, existe, [illegible] conhecedores, [illegible]

« [illegible] já no fim do decimo sexto seculo Crescembeni, o fundador da academia dos *Arcades*, — que contra a barbaria da edade precedente tenha sido dado um maior e mais sensivel golpe do que aquelle que ella recebeu de uma dama de alta valia, em quem o céu parecia ter infundido não sómente o sopro das musas, mas todas as sciencias, etc. »

Victoria Colonna apenas pedira á poesia allivio para o seu padecer; veiu-lhe a gloria sem ser chamada, mas esta gloria foi um simples accessorio na sua vida, dedicada de todo as affeições do coração. Quando á primeira desordem da alma succedeu nella o luto profundo, porém mais tranquillo, devia durar sempre, ella olhou para este mundo que crera ter perecido com o seu esposo, e reconheceu que ainda existia. Ali restavam-lhe irmãos queridos; ali ainda viviam a castellôa d'Ischia e o ultimo dos Avalos, herdeiro do nome, dos bens, das grandezas de Pescara, marquez del Vasto, este discipulo que ella propria, áquelles que lamentavam-na por não ser mãe, mostrava com um sorriso, dizendo: Eis-aqui o meu filho! Ali, emfim, soffria toda essa multidão de pobres, de infelizes, de afflictos, que reclamava della soccorro e sympathia. A nossa missão neste mundo está terminada, quando ainda podemos sacrificar-nos, e fazer bem?

Ella voltou para Ischia; pôde trocar palavras de conforto com essa *magnanima Contanza*, cujos dias a Providencia parecia prolongar para faze-la sobreviver a todos os seus, mas que, no meio das afflicções da vida, permanecia firme como o rochedo confiado á sua guarda no meio do choque das vagas e das tempestades.

Nestes lugares testemunhas da sua felicidade passada, Victoria Colonna entregou-se mais do que nunca á piedosa melancolia de que estão saturados os seus versos.

Algumas vezes, do alto do seu «querido caechopo» ella contempla a terra e o céu afogados nas côres vermelhas da aurora. «O seu pensamento eleva-se com o sol. »

S'erge il pensier col sole.

Ella arroja-se para o espirito luminoso de seu esposo, que denomina outro sol, radiante no céu. Crê ouvir a voz querida chamar a sua alma para a habitação da felicidade.

A's vezes tambem a ausencia pesa mais dolorosamente sobre o seu coração; a lembrança sobrepuja a esperança.

É então que ella descreve a volta de Pescara depois da sua primeira campanha, e que compõe os versos já mencionados.

« A alegria que me causava, exclama ella concluindo, era tão grande quanto o é hoje a minha dor; e pensando em ambas, tenho prazer em chorar, misturando algumas doces lagrimas com torrentes de lagrimas amargas. »

Porém o tempo passa; um novo sentimento apparece nas suas inspirações poeticas. Deixemo-la ainda fallar; ella exprimi-lo-ha melhor que nós.

« Quando a morte veiu quebrar o suave nó que o céu, a natureza e o amor formaram, ella roubou a meus olhos tudo quanto elles viam, a meu coração o alimento da sua vida; potém não fez mais do que ligar em mais estreita união as nossas almas.

« É este laço do qual me applaudo e glorifico que me preserva de todo o mundano erro, e me retem firmemente nesta via de honra em que goso da mudança trazida dos meus desejos.

« A nossa união terrestre foi esteril; a união das nossas almas fecunda, porque o seu merito deixou neste mundo um reflexo tão brilhante, que envolverá o meu proprio nome na sua luz.

« Se o céu foi avaro para comigo a respeito de outro dons; se a morte occulta a meus olhos o meu querido, nem por isto deixo de viver com elle, e nada mais desejo. »

Não pude deixar de citar este soneto todo inteiro. Nelle sente-se na sua grave resignação, uma especie de confiança como uma prova de quietação celeste. Deste modo toda a grande dôr, que fere as almas nobres, nellas produz, quando a comprehendem, effeitos mysteriosos que o vulgo não póde imagina. nem penetrar. É um segredo entre Deus e ellas

A marqueza de Pescara, bella ainda no outono da sua edade, collocada pelo seu nome, sua fortuna e talentos, na primeira ordem da sociedade, poderia escolher um segundo esposo entre os mais illustres homens do seu tempo. Não lhe faltaram propostas; ella as repelliu sem desdem, mas com persistente firmeza. Para ousar fazê-las, era preciso não conhecer o seu coração.

Um outro genero de homenagens, mais no caso de ser acolhido por ella, era todos os dias deposto aos seus pés. Nessa Italia do decimo sexto seculo, tão brilhante de gloria artistica e litteraria, mas tão corrompida nos seus costumes, e quasi sempre tão criminosa na sua politica, Victoria Colonna formava, pela pureza da sua vida e probidade do seu caracter, uma [illegible]. O mundo contemplava-a com admiração. Não havia [illegible] que não [illegible]-a nos seus versos sob este duplo aspecto. Veronica Gambara, mulher e poetisa como ella; Bernardo Tasso, [illegible] muito pouco conhecido do grande infeliz a quem chamamos o *Tasso*; o cardeal Bembo e outros muitos attestam-no. Mas que são estes nomes e os que se poderia ajuntar, sem nunca acabar, ao pé daquelle que lhes leva vantagem e atira-os ao esquecimento? O cantor de Orlando pára no meio das mais maravilhosas narrações, para consagrar á marqueza de Pescara cinco das suas immortaes oitavas. Dir-se-hia que, tomado de respeito, elle se descobre diante della.

Quarenta versos do Ariosto são um monumento muito sufficiente para eternisar qualquer memoria que se acha nelles glorificada. Feliz quem podesse cita-los sem mutilar ao mesmo tempo a fórma e o sentido por uma imitação imperfeita e uma prosa inepta!

A marqueza não viveu sómente em Ischia; ella habitava diversas residencias. De ordinario não eram palacios, mas casas religiosas, quér em Viterbo, quér em Roma. Acabou por estabelecer-se na cidade eterna, patria da sua familia, e em cujos arrebaldes ella propria tinha nascido. As fundações uteis, as obras de caridade juntas á cultura das lettras e ao interesse esclarecido que tomava pelas bellas-artes de que Roma era então o mais magnifico santuario; occupavam o seu tempo. Concluia-se *S. Pedro*. Ha muito, tinha morrido Raphael; porém o seu rival, o austero e grande Miguel Angelo, não estava ainda cançado de produzir obras-primas.—Ao pintor da capella sixtina os annos, tão pesados a tantos outros, nada tinham tirado da seiva do seu genio, assim como da rispidez do seu caracter. Elle não permittia a olhos profanos penetrar na sua officina, e vir nella surprehender o segredo das suas producções: franqueou-a á marqueza de Pescara. A alma energica de Miguel Angelo, a alma affectuosa e forte de Victoria Colonna, apenas se encontraram, comprehenderam que cada uma em sua especialidade fallava a mesma linguagem.

O melancolico Florentino, o velho mais que septuagenario, o qual, desde o dia em que, ainda muito joven, traçara os seus primeiros desenhos nos muros da casa paterna, tinha sómente amado a arte, e buscado o bello na téla ou nos contornos de marmore talhado por seu poderoso cinzel; sentiu de repente o seu grande coração abrandar-se á doce voz de uma mulher, e abrir-se ao encanto de uma grave e profunda sympathia. Era a primeira vez que o arrogante artista encontrava um pensamento assas elevado para comprehender o seu, e receber as suas sublimes confidencias. Que felicidade inesperada, e como elle gozou-a!

No domingo, depois da missa, assentada em alguma egreja, ou oratorio fechado ao calor do dia e á multidão importuna, vivificado o espirito por alguma bella epistola de S. Paulo, cuja leitura acabava de ouvir, Victoria Colonna mandava chamar a Miguel Angelo, e Miguel Angelo não faltava. Este homem que regeitava os convites dos principes, que tratava mal de palavras aos cardeaes, que outr'ora malquistara-se com o terrivel papa Julio II, sahindo de Roma sem licença, indignado de que o pontifice lhe tivesse feito esperar um dia na ante-camara, este mesmo homem acudia sempre ao chamado da marqueza.

A santidade da arte, a missão sagrada do artista, a dignidade de que deve revestir o seu caracter e todos os actos da sua vida, eram habitualmente o objecto da sua conversa. Com effeito, a arte era uma religião para Miguel Angelo. Elle via nella um unico fim a conseguir atravez de todas as decepções e obstaculos: o estudo e a imitação da perfeição divina. Devemos admirar o sublime que soube introduzir em todas as suas producções este genio tão poderoso e universal.

A marqueza compazia-se em ouvir-lhe desenvolver essa magnifica theoria. Ella trazia-o docemente e sem sentir-se para semelhante discussão em que detinha-o com alguma palavra eloquente que lhe soava bem; porque aquillo que Miguel Angelo chamava artes, tambem occupava a attenção de Victoria Colonna, e ella applicava-o á poesia pura. Felizes os privilegiados que eram admittidos á esta permuta de sublimes e luminosos pensamentos.

As modificações porque passava a rigida natureza de Miguel Angelo, devidas á esta influencia feminil, elle proprio no-lo diz. N'um sonêto que dirige á sua nobre amiga, o grande estatuario, fazendo-se poeta, descreve a transformação que soffre toda a concepção d'arte, primeiro modelada grosseiramente e de um jactos em vil materia; depois passando ao estado de obra definitiva, talhada na pedra dura, trabalhada a martello, acabada finalmente em toda a perfeição da sua belleza, e feita para gloria immortal:

« Assim, diz elle, modelado por mim, nasci primeiro; modelado por mim, para renascer depois obra perfeita sob vossas mãos, nobre e virtuosa dama.

« Quando a vossa bondade suppre o que me falta, lima o que tenho de mais, que pena merecerá a minha louca cegueira, se podesse desconhecer tudo quanto vos deve? »

Os sonetos de Miguel Angelo não valem a cupula de S. Pedro; mas se a expressão é muitas vezes abrupta e enfadonha, o sentimento é sempre bello. A côr religiosa que nelle se divisa era uma conformidade de mais entre a marqueza e o seu illustre admirador. Na verdade, os cantos de Victoria Colonna tendiam cada dia mais a transformar-se em supplicas. Até mesmo ella empregava de preferencia o latim, esta bella lingua que, morta para todas as transacções da vida, adatapta-se excellentemente ás aspirações da nossa alma para Deus.

Demais, o que lhe restava das affeições da sua juventude, desapparecia successivamente da face da terra. Frederico Colonna, o primogenito dos seus irmãos a quem ella sempre amou de preferencia, morreu; um outro seguiu-o; a duqueza de Francavilla não existia mais; finalmente, o marquez del Vasto cahiu no meio da sua brilhante carreira, ferido, como Pescara, de uma morte prematura. Esta ultima afflicção pôz cumulo a todas as outras. Victoria Colonna comprehendeu que breve lhe chegaria a sua vez; mas ella estava prompta.

Com effeito, no anno seguinte a molestia veiu ataca-la. Quando os progressos da enfermidade foram taes que se perdeu toda a esperança de vida, a marqueza desejou passar os ultimos momentos da sua existencia mortal junto de alguma pessoa que lhe estivesse unida pelo sangue. Ella se fez transportar do convento de Sant'Anna, onde então assistia, para a habitação de sua prima Giulia Colonna, unica parenta que ainda lhe restava em Roma. E' ali que, em 1547, aos vinte e dous annos da sua fiel viuvez, a marqueza de Pescara exhalou o ultimo suspiro.

Entremos sem receio nesta camara mortuaria. Uma tocha arde ao pé da cama, junto da qual reina piedoso silencio; duas religiosas envoltas em véus, immoveis como estatuas de pedra, oram pela alma pura, que voou para a morada com que tanto sonhava. Abre-se a porta devagar, um velho magestoso approxima-se. Com a fronte núa e curvada, elle dobra um joêlho, e por muito tempo permanece mudo, mergulhado na santa meditação da dôr. Em fim, levanta-se, contempla as feições da nobre finada, em que se via celeste calma, toma com respeito uma de suas enregeladas mãos, e beija-a religiosamente. «Adeus! murmura elle em voz muito baixa; adeus! »

Retira-se a passos lentos, com a fronte sempre inclinada para a terra, e lagrimas,—sim, lagrimas,—cáem dos seus severos olhos que, não obstante as vicissitudes de oitenta primaveras de existencia, só as derramara quando nos primeiros dias da sua tenra infancia.

Este velho, era o architecto de *S. Pedro*,—o esculptor de *Moysés*,—o pintor do *Juizo final*.

A amisade tão terna, que tardiamente apparecera na sua vida como um raio do sol no ocaso sobre alguma immensa e sombria paizagem para alumiar de repente aspectos desconhecidos,—esta amizade acabava de extinguir-se. Em face da sua gloria e do seu genio, o coração do pobre homem achava-se só.

A sepultura de uma humilde religiosa de Santa Anna foi dada á Victoria Colonna, marqueza de Pescara, segundo a sua ultima vontade. Nenhuma pompa houve no seu funeral; ella tinha sido sempre muito grande para não estar ácima da vaidade. As suas eminentes qualidades, tornando-se publicas pelo acaso da alta posição e fortuna, attrahiram os olhos do mundo; nascida n'uma condição obscura, ella se teria restringido sem pezar ao pacifico circulo dos deveres domesticos, e nelles encontraria a felicidade. Portanto demos os parabens á Italia por não ter succedido isto, porque a celebridade da marqueza de Pescara é um florão precioso da sua corôa litteraria.

Mas quando a gloria de poéta faltasse á vida da diva Victoria Colonna, ella poderia de certo reclamar para sua gloria de mulher uma grande parte na attenção da posteridade, ella de quem bastaria inscrever-se o epitaphio e ao mesmo tempo resumir-se a historia deste modo:

Amada de Pescara, cantada pelo Ariosto, e chorada por Miguel Angelo!

APHELIA URBANA.

(Journal des Demoiselles.—Trad. de A. de Mendonça)

Discurso sagrado recitado pelo pregador imperial padre Lino do Monte Carmelo Luna, no Te-Deum, mandado celebrar no convento do Carmo á 20 do corrente, pelos alumnos do 5º anno da Faculdade do Recife, após o acto da collação do gráu de bacharel em direito. (*).

Bucinate tuba in insigni die solemnitatis vestræ.

(Do PSALM. 80.)

Com estas palavras, senhores, convidava o rei propheta ao povo de Israel para louvar ao Senhor, e agradecer cordial e sinceramente á mão protectora, que acabava de outorgar-lhe favores grandiosos, beneficios sem par.

David, esse homem talhado conforme o coração de Deus, para pastor, e depois rei, rei e propheta, propheta e justo, justo e santo; David, quando abysmado nas misericordias do Eterno, elevado á cima de si mesmo por um enthusiasmo divino, reune o seu povo para a grande solemnidade, segundo era preceito, era [illegible] em Israel, em gratificação dos beneficios estupendos recebidos do Senhor; elle assim transportado de prazer, repassado de jubilo, pela gloria divina, em magestade divina, alça sua voz entre elle, e entre elle falla: povo de Israel, povo amado, nação santa entre os mais povos do Senhor, nação da terra, engrandecei, magnificae á Deus de Israel, vosso Salvador; entoae ao som da melodiosa, da agradavel cithara, dos sonoros instrumentos, o psalmo de gloria, o cantico de louvor e o hymno de gratidão; embocae, emfim, a tuba, e bucinae-a neste dia, dia grande, insigne e magnifico, o maior dia da vossa maior solemnidade: *bucinate tuba in insigni die solemnitatis vestræ*.

Não é menos expressiva e verdadeira a demonstração pura e expontanea nascida de sentimentos de acrisolada gratidão, que hoje offerece uma phalange de talentosos bachareis, que jubilosos se reunem neste templo augusto, para submissos renderem graças infinitas ao supremo regulador de todas as cousas pelos beneficios inapreciaveis recebidos de sua dextra poderosa.

Não são, por certo, inferiores ao enthusiasmo e transportes daquelle povo, as emoções vivas de prazer, que sente o peito agradecido; a effusão de alegria, que transborda dos corações gratos e generosos dos novos cultores das lettras, porque hoje para elles é o dia da sua maior solemnidade, de perfeito regozijo, e de verdadeira felicidade; dia em que elles attingiram ao seu mais completo desideratum, quando viram suas fadigas escolares concluidas e coroadas de louros immarcessiveis; quando, realisadas suas esperanças, acabam de receber a aureola de gloria, o gráu de bacharél em sciencias sociaes e juridicas, justo premio de suas reiteradas locubrações, titulo sobremaneira honroso de tão subida consideração porque elle importa a mais bella palma do merecimento, completo remate de tantos trabalhos e lidas academicas e que effectivamente constitue a unica e verdadeira nobreza social.

Se houve, senhores, circumstancias de lugar e de ouvintes, que devem não só intimidar e sorprender, come até de confundir e aterrar á um orador, são, em verdade, as em que me acho colloeado.

A materia do discurso é a mais grave, a mais augusta, que na ordem politica se póde tratar na assembléa de um povo: tem as mais vastas consequencias; os mais dilatados horisontes, os mais portentosos effeitos.

E poderei eu, senhores, elevar-me a altura de tão grave assumpto? Eu, que affeito á subir á esta tribuna sagrada para preconisar as virtudes dos heróes da religião, poderei fallar precisamente de uma materia nova para mim? Poderei, sem receio, alçar minha voz na presença de um auditorio circumspecto, diante de illustrações reconhecidas e respeitaveis, de lentes abalisados (1). de homens consummados no saber, cujas venerandas cãas affiançam, que elles hão consagrado sua vida á cultura das sciencias, para da cadeira magistral transmitti-la aos novos athletas que um dia teem de figurar no mundo litterario?

É fraco e mesquinho o orgão para assumpto de tanta transcendencia e magnitude! Conheço que sou rude nauta nos mares da eloquencia. Antevejo mesmo não poder preencher a vossa espectação; porém ao mesmo tempo a vossa illustração, vossa benevolencia animam-me sobremodo, e me affiançam indulgencia; porque, senhores, só o sabio póde conhecer defeitos, só o douto sabe desculpar imperfeição.

Sendo, pois, o objecto da presente solemnidade o sincero e cordial agradecimento, á sabedoria eterna, á Deus, que guiou á estes novos bachareis, durante o seu tirocinio academico, em cujo santuario das sciencias se dilatára para elles a esphera dos conhecimentos juridicos, julgo de importancia tratar das multiformes vantagens, que, resultam ao homem, que com gosto e paciencia cultiva sua intelligencia, ao homem, que pelas suas fadigas litterarias tem conquistado o nome de sabio.

Influencia celeste affecta á minha imaginação, e eu serei eloquente.

Todos os attributos de Deus o apresentam aos olhos dos homens, que o contemplam extasiados como causa motriz, unica em que se reunem todas as perfeições, que se imaginam, e aquellas, que se não podem pensar, e nem comprehender.

D'entre estes attributos o que mais avulta e sobrepuja parece ser a Providencia, que é como um ponto, para onde se convergem todos os raios de luz.

A Providencia é tão immensa como Deus, tão sabia como elle mesmo. A Providencia faz a conservação de tudo quanto existe: o que se creou pelo poder conserva-se pela Providencia.

Esta Providencia apresenta o seu primeiro effeito relativo á felicidade do homem, porque tendo até então fallado a sabedoria de Deus aos homens pela voz dos prophetas, quiz fallar por si mesma annunciando-se ás creaturas.

(*) Dando á luz publica o presente discurso sagrado, devo prevenir aos leitores, que, tendo debaixo dos olhos o codigo sagrado; compulsado algumas obras, e lido outros escriptos dos padres da egreja, e de autores de nota, que me auxiliaram a composição, não possuo a presumpção de dizer que não servir-me de pensamentos e paraphrases que podessem concorrer para a belleza e perfeição do discurso, se é que elle possa obter, ou ser chrysmado de perfeito, o que duvido.

Quando uma obra (disse o eximio orador sagrado Mont'Alverne) tem de ser lida, a referencia dos escriptores de que nos aproveitamos, é muitas vezes indispensavel, e quasi sempre util. Alem disto as citações dão uma idéa vantajosa dos nossos estudos, e da extincção dos nossos conhecimentos; e quem tivesse de apropriar-se dos fragmentos de algum autor, sem o ter annotado, passaria por um plagiario.

Abraçando tão salutar conselho, assim declaro, e assim o publico.

No Sinay entre o apparato da magestade invisivel publica a lei por Moyses, e terminando aquellas figuras antigas annunciou, sem voz e sem imagens, a sua vontade.

Ouviu-se a lei eterna; estabeleceu-se um novo e sempre terno pacto; firmou-se uma alliança; descubriram-se os caminhos de uma immortal ventura, a ventura no céu.

Este beneficio ingente e grandioso foi para todos os homens; foi para toda humanidade.

A Providencia em summa, que tudo véla, depois de [illegible] os reis sobre o throno, estendeu seu braço poderoso sobre os povos e marcou-lhes a época de sua prosperidade. Os povos reuniram-se em sociedade, e a sociedade formou a nação. Cada nação confeccionou suas leis; cada estado organisou seu codigo.

Crearam-se estabelecimentos, estabeleceram-se escolas; instituiram-se lyceus; fundaram-se academias e reuniram-se universidades.

Todos esses templos das sciencias abriram de par em par seus porticos e convidaram á mocidade que almejava anciosa cultivar sua intelligencia; ministraram-lhe o alimento scientifico, de que necessitava, franqueando-lhe importantes livros de suas bibliothecas, aonde ella podia achar o cabedal sufficiente para um dia auferir vantajosa illustração.

Em verdade, Deus creando o homem, e communicando-lhe os thesouros de sua intelligencia, com potencia moral, o homem se aparta da cathegoria dos brutos; porém em quanto a razão não recebe as luzes das sciencias, os actos do homem ainda que humanos pela liberdade delles, são indignos do homem pela sua ignorancia e fraqueza. A mais recta razão sem sciencia é céga; suas determinações são delirios e suas obras desatinos.

Que differença espantosa, senhores, não existe entre o homem douto e o homem ignorante! Este ainda que homem, e talvez um santo, e como tal superior a todos os doutos, (porque a fiel observancia da lei de Deus deve ser preferida á toda ostentação da sciencia humana) não é homem para o commercio da vida civil, e nem para o magisterio da vida espiritual. Os maiores santos da terra não serão quiçá os maiores principes no céu: diz um erudito padre. (2)

Os doutos sim, estes serão inquestionavelmente, os grandes do imperio; porque a santidade só, e sem doutrina é esteril; mas a santidade com a sciencia commutativa é fecunda.

O santo que não é douto é santo só para si; não ensina porque não sabe; não concorre a que hajam santos porque não ensina; porém o santo douto, é santo para todos; sabe para si, e sabe os outros; o seu muito saber multipla santos, e povôa o céu.

Quem pois assim engrandece e magnifica a gloria de Deus, merece na gloria o titulo de grande: *Qui fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno cœlorum.* (3)

Do mesmo modo, o homem douto expande e multipliea o seu ser humano, porque é duas vezes homem; homem capaz de produzir actos humanos como racional, e sobre racional homem sciente; de sorte que justamente se póde dizer delle que é homem homem; *homo homo de domo Israel*; homem para si, e homem para todos; homem para si no estado da natureza; e homem para todos e para tudo, na esphera das sciencias.

O homem douto (continúa o mesmo padre) não só vê o que todos vêem, porque o vê como todos, tudo o que se offerece ás vistas dos olhos, como ainda vê tudo quanto alcança a perspicacia do entendimento.

No centro da terra o homem douto vê a distancia do diametro della, até sua superficie: desde a região elementar até o firmamento vê a propagação dos vegetantes, a suspensão dos meteoros, o periodo e revoluções dos astros; e penetrando no sacrio da Divindade, vê, contempla, e admira as incomprehensiveis maravilhas que a theologia christãa lhe ensina.

Vê nos monumentos da historia o passado; na reflexão de cada dia, e sobre varios acontecimentos vê o presente; e pelas consequencias que tira, quasi que vê o futuro.

O homem douto, em summa, vê em si mesmo dous generos do ser humano; um para a vida natural e outro para a vida contemplativa: o primeiro para as operações da natureza; e o segundo para a meditação da philosophia; sendo que com a necessaria sujeição á suprema independencia do Ser Divino, elle póde dizer, que é o que é: *ego sum qui sum*; porque de certo modo, o seu ser, é a razão do seu ser.

De feito, o homem dotado de intelligencia, que a tem cultivado por um tirocinio academico, e que guarda religiosamente as maximas e doutrinas que recebera nesse nucleo de sciencias, esse homem é conhecido no mundo litterario como um ente que dispõe de cabedaes avultados, cabedaes que só podia adquirir por meio de fadigas grandiosas de vigilias incessantes, e de perseverança voluntaria: é um pequeno Jupiter; no sentido do immortal Seneca.

É certo, senhores, que no mundo material, a maior ventura do homem, excepto a da graça de Deus, é o saber; porque saber é conhecer a verdade; e nisto encerra-se a bemaventurança da creatura intellectual.

No céu, a bemaventurança dos santos consiste em vêr á Deus, porque em Deus elles vêem tudo, e neste tudo as verdades todas. Esta verdade é um espelho divino em que com os olhos do entendimento vêem tudo o que naturalmente se póde vêr.

Esta ventura é um espelho da visão beatifica que plenamente satisfaz o conhecimento de quem gosa: sem esse vêr, sem esse conhecer não se gosa o que se possue, porque se não conhece o que se gosa.

Com este norte de gloria o homem douto cruza os mares das sciencias; entrega-se á geographia, e como que suspenso, fica admirado no equilibrio do globo da terra, immutavel permanencia de seu Creador. Entra na hydrographia, considera como o liquido elemento, estende-se em mares, banha peninsulas, rodeia ilhas, prolonga estreitos, estreita isthmos, reconcentra golfos, retalha archipelagos, rebenta em fontes e corre em rios; e finalmente com incansavel peregrinação se restitue ao mar donde sahira, inculcando dest'arte ao homem a obrigação indeclinavel de se reunir ao seu divino principio: *Ad locum unde exeunt, flumina revertuntur.*

Remonta-se o homem sabio aos orbes celestes, e guiado da astronomia, penetra nos mais intimos arcanos da resplandecente republica; mas sempre com attenção á harmonia com que os astros e planetas estão celebrando, a imitação dos panegeristas, a gloria de Deus. *Cœli enarrant gloria Dei.* (4)

(Continuar-se-ha.)

(1) A congregação dos lentes da Faculdade.

(2) Bluteau, Discur.
(3) S. Matthœ cap. 5.
(4) Psalmo 18.

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

XXII

(Continuação do n. 270.)

Em seguida foi introduzido o meu lacaio Tony. Este rapaz me era dedicado, e fiquei admirado de vê-lo ali.

A' vista de tanta gente reunida solemnemente mostrou-se intimidado, e na sua tosca linguagem balbuciou uma apreciação sobre os meus talentos e conhecimentos na arte de montar. Neste interim o juiz o interrompeu:

— Você acompanhava o Sr. barão no dia em que a Sra. condessa cahiu com o seu cavallo nas proximidades da clareira dos Javalis?

— Sim, vossa honra, respondeu Tony respirando como se o houvessem alliviado de um peso.

— Diga o que sabe a respeito desse accidente.

— Saberá vossa honra que o cavallo é um animal de raça, e a culpa não foi sua. Viu-se contrariado, queriam detê-lo, zangou-se, e tomou o freio nos dentes...

— E o Sr. barão pareceu-lhe um homem louco?

— Desculpe vossa honra, o Sr. barão segura-se bem no sellin para assustar-se assim por qualquer cousa: é um *gentleman*.

— Neste caso affirma, replicou o juiz, que o Sr. barão achava-se com todo o sangue frio nessa occasião, e que a sua carreira precepitada foi devida ao cavallo que desembestou?

— Posso affirmar, tornou o lacaio. Eu sei que o Sr. barão costuma a ter certos ataques, salvo o seu respeito: isto foi dito a mim assim como aos outros.

— Por quem?

— Pelo Sr. Placido.

— Uma palavra, interrompeu o tabellião Granger: desejaria que a testemunha explicasse o sentido destas palavras—isto foi dito a mim assim como aos outros. Quem são esses *outros?*

— Aquelles que deviam depôr, respondeu Tony ingenuamente. O Sr. Placido nos ensinou o que deviamos dizer, pois elle é o unico que affirma ter visto o Sr. barão nas suas horas de loucura.

O meu tutor torcia o bigode com impaciencia.

— Basta, disse elle; esta testemunha não tem senso commum.

— Perdão, replicou Granger; esse intendente que ensina ás testemunhas o que ellas devem depôr nos é com muita razão suspeito. Convém saber se em tudo isto houve pressão ou ameaça...

— Oh! não, senhor, acudiu logo Tony: o Sr. Placido não me ameaçou. Pelo contrario prometteu-me duzentos francos de augmento no meu ordenado se eu dissesse o que elle me ensinou.

O meu tutor saltou no seu assento.

— É falso! exclamou elle. Este homem é um estupido!

— Observo ao Sr. conde, replicou Granger com tranquillidade, que trata-se do seu intendente, esse Placido que se acha envolvido em todos os boatos espalhados contra o Sr. barão, que o diffamou n'um acto judiciario, que é o unico que tem visto os seus pretendidos accessos, emfim—esse Placido, cujos rancores são por tal fórma exaltados que nem se lembraram de chama-lo á nossa presença!

— Basta! disse levantando-me por minha vez. Semelhante debate é em quebra da minha causa.

A' um signal do juiz Tony se retirou.

— Protesto energicamente contra esta testemunha, disse o conde.

— O conselho apreciará, replicou Granger. Requeremos agora o exame medico dos Srs. doutores; e depois da sua declaração apresentaremos o nosso arrazoado, e tiraremos as conclusões devidas.

Esse terrivel interrogatorio, que tanto receei, já me parecia um brinco. Chegara o momento de confundir a calumnia: sentia-o pelos meus assomos de fé.

A's timidas perguntas, que foram á principio dirigidas pelos medicos, respondi com um rasgo de audacia.

— Não me tratem como a um menino timorato! exclamei com orgulho. Posso tranquillo arrastar esta averiguação, e até mesmo ajudarei os Srs. doutores a penetrarem no mais intimo esconderijo do meu cerebro. Será preciso responder a esse pamphleto, cuja leitura os senhores acabam de ouvir, a essas testemunhas apaixonadas ou sinceras? Não vejo em tudo isso um só facto concludente. Um dos Srs. doutores me tratou de uma meningite, em que me sobrevieram alguns ataques de delirio; porém os praticos não ignoram que essa febre me teria salvado, se eu tivesse apresentado indicios de alienação mental. Deixemos o passado. A monomania não se accusa por symptoma algum phisico, e é sómente nos meus raciocinios que os Srs. medicos podem descobrir vestigios de uma alienação parcial ou intermittente. Vejo que os senhores receiam pôr-me em face dessa loucura, de que me accusam. Prevenirei pois as suas indagações, ousarei penetrar sem pavor nessas regiões assustadoras. Dizem que sou louco, ou que devo vir a sê-lo, porque uma herança fatal pesa sobre minha familia ha duas gerações. Interroguem-me os senhores que estou prompto a responder.

— O Sr. barão nunca sentiu certos temores ao pensar nesse infortunio que diz pesar sobre sua familia? perguntou o Dr. Delatre.

Veiu-me por instantes o pensamento de illudir a essa pergunta: porém lembrei-me de Diana, e corei á idéa de uma mentira.

— Confesso que senti alguns temores por ter querido esclarecer-me a respeito dos perigos que corria. Li diversos tratados sobre a loucura, e levei longas horas a pesar a força e a fraqueza da minha entidade. Isto por si só é um supplicio; entretanto os senhores bem estão vendo que não se me abalaram as faculdades a essa prova. Aqui mesmo, perante todos que se acham reunidos para julgar-me e declarar-me louco, fallo com firmeza desse espantoso flagello de que me dizem ameaçado, e a minha razão não se abate, e sei muito bem que qualquer palavra imprudente me perderia! Ha quem supponha que os meus pretendidos delirios tem origem em outras idéas? Pois saiba que ao mesmo tempo que defendo a minha dignidade de homem, defendo tambem a livre possessão da minha fortuna, e bem vêem ainda que fallo com um sorriso de despreso, porque tenho vinte annos, senhores!...Contaram-lhes as minhas loucuras de estudante: não as nego. Eu cria na mocidade, no enthusiasmo, e na patria, como ainda creio na poesia, na virtude, e no amor...no amor, unico que me salva neste mundo como me ha de salvar na eternidade; no amor que desafia os obscuros fantasmas da demencia, porque é a luz, a verdade, e a vida!...Sim, senhores, tenho algumas vezes passado pelos terrores do médo, como quem se sente suffocado, afflicto á descripção de um naufragio: mas tenho combatido, e soffrido...Que mais direi? Conto vinte annos; amo e sou amado...Bem vêem que não posso ser louco!

Leve sussurro percorreu toda a assembléa. Ao impeto da minha paixão os mais insensiveis commoveram-se, e eu lia já em todos os semblantes a benevolencia e convicção.

O meu tutor só mostrava-se constrangido. Meu triumpho era certo, e por sobre a minha cabeça parecia-me vêr adejar, invisivel para os outros, a imagem de Diana, que me sorria e animava.

Repliquei pois exaltado:

— Oh! os senhores não podem mais duvidar. Tenho perfeita a minha razão—não essa razão vãa do espirito, que vacilla a cada passo nas veredas ainda não exploradas da sciencia e da philosophia: mas a razão do coração, que recebe a sua força de Deus, e que nos guia com passo firme nas vias da eterna sabedoria, e da bellesa eterna!...Não reconhecem na minha fronte o signal divino? Já não sou essa debil creatura, que ainda hontem á braços com a duvida debatia-se no meio dos terrores, procurando um vislumbre de esperança nas trevas do seu pensamento. *Ella* me disse: « Eu lhe amo » e a luz me inundou, e eu vi então!...

Possuido de um santo enthusiasmo eu estava de pé, e todos me encaravam anhelantes.

— Tenha cuidado! me disse Granger em voz um pouco baixa.

— Deixe-o fallar! exclamou vivamente o meu tutor.

Porém eu mal os attendia, e repliquei com vehemencia voltando-me para o conde de Maufert:

— Está enganado! O senhor não ha de abafar a voz da minha razão com os seus malditos terrores, e as miserias dos seus assalariados nem de leve me tocarão! O baptismo do amor resgatou-me do inferno, em que me queriam precepitar. Oh! Os senhores não veem esta imagem adorada que me assiste, e me protege? Ambos formamos uma alma só! Ella ahi está... meus olhos a contemplam... respiro o seu halito... a sua voz murmura aos meus ouvidos a palavra que me torna invulneravel!...

— Que mais querem, senhores? vociferou o Sr. de Maufert. Elle delira!

— Deliro! bradei com um supremo impeto de desprezo. Deliro! Oh! Vejam como este homem se trahiu! Já ninguem me póde mais declarar insensato! O seu proprio ciume attesta que sou amado!

— Cale-se, desgraçado! exclamou Granger.

— Está louco! tornou meu tutor levantando-se colerico. Não ha duvida, senhores, é um accesso de demencia.

Os medicos rodearam-me; debatti-me nos seus braços. Estava vendo Diana pallida e desolada; ouvi um gemido doloroso escapar-se do seu peito!

— Deixem-me, deixem-me! exclamei. Ella nos está olhando!

— Está louco! Está louco! repetia o conde.

— Não lhe prestem ouvidos, dizia eu..... mente!

E quiz precepitar-me sobre o conde: impediram-me. Possuido de indignação resisti com uma força sobrehumana, bradando:

— Desgraçado! Elle vae agora mata-la!

E as minhas forças, e o meu vigor diminuiam. Era horrivel!

Parecia-me [illegible] fugir-se nos meus braços, e todos [illegible]: parecia-me vêr suas [illegible] e as palpitações do seu coração [illegible].

— É uma [illegible] um dos medicos.

Estas pala[illegible] de repente penetraram-me no cerebro como um ferro em brasa. Toda a minha vontade aniquilou-se: passou-me uma nuvem pelos olhos. Diana fugiu soltando um grito agudo: cahi sobre uma cadeira sem acção, sem movimento.

Senti na minha fronte uma cousa fria: banhavam-me as fontes com agua. Ouvia mal o que diziam, como se estivessem fallando mui distante de mim.

— A crise não é perigosa, disse o Dr. Pillaut. Explica-se por um desses abalos moraes, tão communs nas monomanias affectivas.

— No quarto visinho ha um leito; levemo-lo para ahi afim de repousar, disse Granger.

Conduziram-me logo para o lugar indicado, deitaram-me com a cabeça suspensa por altos travesseiros. Lembro-me de ter sentido alguem desabotoar-me as vestes, e desatar a gravata. Depois o sussurro foi pouco a pouco se extinguindo, e profundo somno succedeu á agitação dos meus pensamentos.

XXIII

Ignoro quanto tempo levei assim.

Abysmado em estranhas visões, fui repentinamente despertado por uma sensação desagradavel que senti no pescoço.

Abri os olhos: era quasi noute. Vi-me só com o Sr. de Maufert, que tinha nas mãos a medalha de Diana.

— De onde lhe veiu esta joia? perguntou elle com voz colerica.

Mal despertado dos meus sonhos, nada comprehendi a principio, e por isto balbuciei algumas palavras.

Oh! bradou o conde. A occasião não é propria para divagações! Se não é um miseravel, responda. Isto é um penhor, não é verdade? O penhor desse amor sublime que o livrou da loucura... que lh'o deu ella... ella — sua amante sem duvida!

A' este insulto dei um pulo, e achamo-nos de pé face a face, ameaçadores ambos.

Entretanto tive bastante imperio sobre mim para conter-me.

— O Sr. conde causo me piedade, disse eu. Os seus insultos não a podem tocar.

O conde fez um gesto terrivel; não me arredei, e encarando-o fixamente accrescentei com calma:

— Pois bem! Mate-me, e assim herdará depressa.

O seu resto contrahido tornou-se de uma lividez mortal: sahiu-lhe dos labios medonha imprecação como o rugido de um animal feroz. De repente o Sr. de Maufert correu á janella, que abriu, e respirou o ar livre de fóra, como se a colera o suffocasse.

Esperei-o immovel e silencioso. Quando voltou-se para mim todo o indicio de [illegible] desapparecido do semblante, que se tornou impenetravel.

— Conversemos, senhor, disse elle com assustadora tranquillidade.

Fiquei mudo.

— Esta medalha, proseguiu o conde, pertencia á minha mulher: supponho que estou no meu direito de perguntar-lhe porque estranha casualidade se acha ella no seu pescoço...

— A Sra. condessa perdeu-a, eu a achei, e guardei-a.

— É muito sentimental! exclamou o Sr. Maufert com sombria ironia. Entretanto por mais ethereos que sejam taes amores, a minha honra se acha nelles compromettida.

— A sua honra!

— O senhor adora, ella confessou-lhe tambem que o amava, e eu estou com ciumes! Lembre-se que isto mesmo proclamou com orgulho ha poucas horas ainda.

Subito clarão atravessou-me o espirito; recordei-me com effeito de tudo.

— Quér testemunhas dessas suas palavras? continuou o conde. Oh! o senhor estava sublime de enthusiasmo! O marido mais desabusado não poderia nutrir-se de illusões!

Eu ouvia tudo isto aterrado: pensava na desgraça suspensa sobre a cabeça de Diana.

— Então, cala-se? Já não se mostra indignado?

Nesse momento vei-ume uma inspiração do céu.

— O que está ahi o Sr. conde a dizer! exclamei com uma gargalhada forçada. Nao sabe que estou louco, e que nos meus accessos de delirio acodem-me pensamentos extravagantes? Oh! Que historia bem contada! Minha madrinha apaixonada de mim, e a confessar-me a sua paixão! ah! ah!...

E eu ria, ria sempre... era um morrer semelhante tortura!

— Neste caso mentiu? perguntou o conde.

— Alto lá, senhor, respondi fingindo-me zangado. A expressão é pouco digna de um cavalleiro. O senhor ha de me dar uma satisfação perante a côrte... Depois que eu o matar minha madrinha desposará o rei, e eu desposarei a rainha, a quem amo desde o dia em que ella me deu ás escondidas o seu véu dourado. Ha de vêr os nossos amores contados minuciosamente na historia de Wolfgang Hartzfeld de Fluringe, dous volumes que se acham na minha bibliotheca. Eis aqui toda a verdade!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.